

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO EM CONTABILIDADE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CONTABILIDADE E FINANÇAS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**MULHERES CONTABILISTAS: UM ESTUDO DO NÍVEL DE ESTRESSE DAS
PROFISSIONAIS ATUANTES NO ESTADO DO PARANÁ**

EDSON PAES SILLAS

**CURITIBA
2011**

EDSON PAES SILLAS

**MULHERES CONTABILISTAS: UM ESTUDO DO NÍVEL DE ESTRESSE DAS
PROFISSIONAIS ATUANTES NO ESTADO DO PARANÁ**

**CURITIBA
2011**

EDSON PAES SILLAS

**MULHERES CONTABILISTAS: UM ESTUDO DO NÍVEL DE ESTRESSE DAS
PROFISSIONAIS ATUANTES NO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre. Programa de Mestrado em Contabilidade – Área de Concentração em Contabilidade e Finanças do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Vicente Pacheco

**CURITIBA
2011**

FÔLHA DE APROVAÇÃO

Dedico este trabalho a meus pais, Ana e José Sillas,
como agradecimento e reconhecimento pela abdicação de muito de suas vidas à mim e a meu estimado irmão;
a meu irmão, Robson Sillas, pela sua firmeza de propósitos e determinação;
à minha esposa, Sônia, pela luz, estruturação e força que concede ao meu caminhar;
e a meus amados filhos, Raquel e Thiago Sillas, pelo valor e significado que deram à minha existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por haver me guiado nesta oportunidade de desenvolvimento. Sem Seu apoio, nenhum dos abaixo citados teria passado pelo meu caminho.

Ao Prof. Dr. Vicente Pacheco, pela indicação e inspiração deste tema e pelos caminhos que me instigou a trilhar na realização desta Dissertação.

Ao CRC-PR, na pessoa de seu Diretor Superintendente, Sr. Gerson Luiz Borges de Macedo, pela concessão de todo o apoio e suporte no envio do formulário de dados utilizado junto às profissionais Mulheres Contabilistas do Paraná.

Ao Instituto da Mulher Contabilista do Paraná, em particular, à sua presidente, Sra. Carla Dornelles Pacheco, pelo incentivo, orientação e inestimável apoio no acesso que possibilitou a fontes, dados e a pessoas relacionadas com essa magnífica categoria de profissionais – as Mulheres Contabilistas do Paraná.

À Prof^a. Dr^a. Marcia M. S. Bortolucci Espejo, coordenadora do Programa de Mestrado em Contabilidade da UFPR, pelo entendimento, apoio e importantes contribuições na estruturação e qualificação deste trabalho.

Ao colega mestrando Emerson Muniz Freitas, pelo inestimável apoio concedido na estruturação e elaboração deste trabalho.

E, em especial, a todas as Mulheres Contabilistas do Paraná que, voluntária e espontaneamente, se dispuseram a colaborar, fornecendo os dados necessários para a elaboração deste trabalho. Sem seu apoio, este trabalho não teria sido realizado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 OBJETIVO GERAL	15
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 O TRABALHO E A MULHER.....	19
2.2 O TRABALHO E A MULHER CONTABILISTA	21
2.3 ESTRESSE	22
2.4 FASES DO ESTRESSE	24
2.5 AFERIÇÃO DO ESTRESSE	25
2.6 O ESTRESSE E A MULHER	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA	27
3.2 CONSTRUCTOS E DEFINIÇÕES OPERACIONAIS	27
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA	29
3.5 PRÉ-TESTE	30
3.6 TRATAMENTO ESTATÍSTICO	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DAS CONTABILISTAS DO PARANÁ ..	32
4.2 ASPECTOS PROFISSIONAIS DAS CONTABILISTAS DO PARANÁ	36
4.3 ANÁLISE CONJUNTA DOS ASPECTOS INVESTIGADOS	40
4.4 FASES E SINTOMAS DE ESTRESSE	44
4.5 FASES DE ESTRESSE E OS ASPECTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS.....	50
5 CONCLUSÕES	57
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	68
APÊNDICE A: CARTA DE APRESENTAÇÃO	68
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	69

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Idade das Mulheres Contabilistas do Estado do Paraná	<u>32</u>
Figura 2 – Estado Civil e Filhos	<u>33</u>
Figura 3 – Tempo Dedicado Diariamente às Atividades Domésticas	<u>34</u>
Figura 4 – Tempo Dedicado aos Cuidados Pessoais	<u>35</u>
Figura 5 – Renda Familiar Mensal.....	<u>36</u>
Figura 6 – Tempo de Atuação Profissional.....	<u>37</u>
Figura 7 – Papel de Atuação e Atividades Desempenhadas	<u>38</u>
Figura 8 – Realização de Atividades Profissionais Extras	<u>39</u>
Figura 9 – Idade e Renda Familiar das Contabilistas do Estado do Paraná.....	<u>40</u>
Figura 10 – Idade e Atividades Desenvolvidas pelas Contabilistas Paranaenses	<u>41</u>
Figura 11 – Atividades Profissionais Extras x Dedicção ao Trabalho Doméstico e Atividades Profissionais Extras x Tempo com Cuidados Pessoais.....	<u>42</u>
Figura 12 – Classificação das Contabilistas Paranaenses de acordo com o Estresse Apresentado	<u>43</u>
Figura 13 – Sintomas de Estresse Apresentados pelas Contabilistas Paranaenses.....	<u>44</u>
Figura 14 – Fases de Estresse x Idade	<u>50</u>
Figura 15 – Fases de Estresse x Estado Civil	<u>51</u>
Figura 16 – Fases de Estresse x Tempo Dedicado a Atividades Domésticas	<u>52</u>
Figura 17 – Fases de Estresse x Tempo Dedicado a Cuidados Pessoais	<u>53</u>
Figura 18 – Fases de Estresse x Renda Familiar	<u>54</u>
Figura 19 – Fases de Estresse x Tempo de Atuação Profissional.....	<u>55</u>

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres que Não Apresentaram Sinais de Estresse	<u>45</u>
Tabela 2 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Classificadas na Fase de Resistência	<u>46</u>
Tabela 3 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Classificadas na Fase de Quase-Exaustão	<u>47</u>
Tabela 4 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Classificadas na Fase de Exaustão	<u>48</u>
Tabela 5 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Contabilistas do Paraná	<u>49</u>

LISTA DE SIGLAS, NOMENCLATURAS E ABREVIATURAS

AC – Análise de Correspondência

AED - Análise Exploratória de Dados

CRC/PR – Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

ISSL – Inventário de Sintomas de Stress de Lipp

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SAG – Síndrome de Adaptação Geral

SM – Salário Mínimo Federal

UFPR – Universidade Federal do Paraná

MULHERES CONTABILISTAS: UM ESTUDO DO NÍVEL DE ESTRESSE DAS PROFISSIONAIS ATUANTES NO ESTADO DO PARANÁ

RESUMO

O estresse vem sendo considerado “o mal do século” por entidades representativas como Organização das Nações Unidas e Organização Mundial da Saúde, e tem sido tema de pesquisas junto a várias classes de profissionais, pelos altos índices de manifestação e efeitos provocados na sociedade moderna. O presente estudo averiguou as características pessoais e profissionais das Mulheres Contabilistas do Paraná, e as fases e sintomas de estresse encontrados. A pesquisa de dados foi realizada em maio/2010 por meio de instrumento de pesquisa composto de duas partes específicas: a primeira com questões voltadas às características pessoais e a segunda, pelo Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp, instrumento que permitiu identificar os principais sintomas e fases do estresse. Os questionários foram enviados pela Internet para 6.000 profissionais registradas no Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, sendo que foi considerada a amostra final de questionários devidamente respondidos de 192 sujeitos. Através de técnicas estatísticas de Análise Descritiva, Análise Conjunta e Análise de Correspondência, concluiu-se que, na sua maioria, a Mulher Contabilista do Paraná possui entre 25 e 45 anos, é casada, tem filhos, realiza jornada dupla de atuação, ocupando entre 2h e 4h diárias na realização de tarefas domésticas e não dedica nenhum ou muito pouco tempo a cuidados pessoais. Quanto aos aspectos profissionais, a pesquisa revelou que a maioria dessas profissionais possui renda familiar entre 1 e 10 SM (Salários Mínimos), atua em Contabilidade já de 5 a 10 anos, trabalha em uma única área de contabilidade, sendo a área com maior frequência encontrada a fiscal, e realiza atividades extras, além de sua principal atividade em Contabilidade. Quanto ao estresse, a pesquisa mostrou que 69,79% das Mulheres Contabilistas do Paraná sofrem de estresse nas suas várias fases e os sintomas mais frequentes encontrados foram sensação de desgaste físico constante, tensão muscular e problemas com a memória e esquecimento.

Palavras-Chave: Estresse. Mulher. Mulher Contabilista.

WOMEN ACCOUNTANTS: A STUDY OF STRESS LEVEL IN PROFESSIONALS THAT ACTS IN PARANÁ STATE.

ABSTRACT

Stress has been considered "evil of the century" by significant organizations such as the United Nations and World Health Organization and it has been the subject of several surveys of professional classes due the high rates of occurrences and resulting effects in the modern society. The present study examined the personal and professional characteristics of Women Accountants of Paraná, the stages and symptoms of stress found. The research data was performed in May, 2011 through research instrument based on two specific parts: the first one with questions related to personal and professional characteristics and the second one, by Lipp Stress Symptom Inventory, which is an instrument that identifies the main symptoms and stress stages. Questionnaires were sent over the Internet to 6,000 professionals registered with the Regional Accounting Council of Paraná, and the final sample used was 192 questionnaires answered appropriately. By using statistical techniques of descriptive analysis, conjoint analysis and correspondence analysis, we concluded that the majority Accountant Women of Paraná, has between 25 and 45 years age, is married, has children, holds a double shift of work between 2 to 4 hours in performing daily chores, and devotes none or very little time in personal care. Considering professional aspects, the survey revealed that most of these professionals has family income between 1 and 10 MW (Minimum Wage), works in accounting for 5 to 10 years, operates in a single accounting area being the tax area the most frequently found, and doesn't conduct extras activities besides its main activity in Accounting. Regarding stress, the survey showed that 69.79% of Women Accountants in Paraná state suffer from stress in its various stages and the most frequent symptoms were: 1) feeling of physical discharge, 2) muscle tension, 3) memory problems and forgetting.

Key-Words: Stress. Women. Women Accountants

1 INTRODUÇÃO

Este item apresenta uma visão geral do problema motivador da realização deste estudo, os objetivos propostos e a justificativa da relevância do trabalho.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Acompanhando o avanço da sociedade, o conceito de trabalho também evoluiu (GOMES, 2005). O surgimento de novas profissões e a necessidade de diferentes habilidades exigidas dos profissionais fez com que o trabalho deixasse de ser tratado como algo desnecessário, pensamento típico da antiguidade, e fosse entendido como cada vez mais importante (LEITE, 1994).

Assim como o conceito, o mercado de trabalho foi sendo desenvolvido paulatinamente. Passou-se de uma sociedade em que as funções eram rigorosamente distribuídas entre os sexos, para a fase atual da crescente inserção feminina no mercado de trabalho. Leite (1994) destaca que a aceitação da mulher nas atividades chamadas “fora do lar” teve início a partir da Segunda Guerra Mundial. Com essa entrada no mercado de trabalho, as mulheres passaram a atuar como profissionais, mães, esposas e administradoras do lar.

Atualmente, de forma geral, as profissionais mulheres desempenham jornadas duplas, tanto em atividades em seu local de atuação profissional como em casa. Diversos estudos confirmam que os afazeres da casa ainda são desenvolvidos, em sua grande maioria, pelas mulheres (BRUSCHINI, 2006) e revelam que a aceitação da mulher no ambiente de trabalho profissional não foi seguida por uma divisão mais igualitária no desenvolvimento das atividades domésticas.

Diferentes autores destacam que a incidência de estresse nas mulheres é maior do que nos homens (SHAEVITZ, 1986; ALMEIDA e KESSLER, 1998) e que isso ocorre principalmente devido ao grande número de atividades desenvolvidas por elas, o que as expõe a uma maior quantidade de agentes estressores.

O estresse caracteriza-se como uma resposta do organismo na tentativa de recuperação do equilíbrio, quando qualquer indivíduo, independentemente do seu sexo, confronta-se com agentes que alteram o seu comportamento.

Frequentemente, esse fenômeno é tratado, de forma equivocada, como um problema. Ao contrário disso, o estresse constitui uma reação positiva do organismo de buscar recuperar o seu equilíbrio (homeostase).

Entretanto, quando esse processo se mostra excessivo, pode se tornar um perigo para o indivíduo (MALAGRIS e FIORITO, 2006), uma vez que a persistência dos agentes estressores pode levá-lo a uma série de doenças, devido à diminuição da imunidade que tal processo gera no organismo. Quanto mais tempo o organismo leva para se adaptar à nova situação, mais energia é gasta e, conseqüentemente, mais a pessoa fica exposta a diferentes tipos de patologias. Isso, portanto, justifica as inúmeras pesquisas que estão sendo realizadas no intuito de investigar causas e conseqüências do estresse em diferentes tipos de pessoas.

Por conta do contexto exposto, que envolve a profissional do sexo feminino em qualquer área de atuação, como também o maior impacto de estresse sobre ela, estabelece-se a questão de pesquisa a qual norteia a realização do presente estudo:

O estresse atinge a Mulher Contabilista do Paraná (PR)?

1.2 OBJETIVOS

Norteados pela questão de pesquisa apresentada, o estudo em questão teve como principais objetivos os elencados a seguir:

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o nível de estresse e os principais sintomas que ocorrem na Mulher Contabilista do Paraná, relacionando-os com aspectos pessoais e profissionais de sua atuação.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os aspectos pessoais relativos às contabilistas paranaenses.
- Analisar os aspectos profissionais das mulheres objeto do estudo.
- Identificar a fase de estresse em que essas profissionais se encontram.
- Levantar os principais sintomas de estresse manifestados.
- Categorizar os sintomas de acordo com as fases do estresse.

1.3 JUSTIFICATIVA

Já em seu relatório geral de 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) referia-se ao estresse como sendo o “mal do século”. Atualmente, ele é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma epidemia, uma vez que afeta mais de 90% da população do mundo.

Segundo Passati e Dias (2002), a importância de estudos voltados ao estresse justifica-se, principalmente, pelo alto custo social provocado por ele. As autoras exemplificam esse custo com a diminuição da produtividade de um profissional, em razão das noites mal dormidas ou, então, com o grande número de atendimentos médicos realizados devido aos diferentes sintomas do estresse.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, nos Estados Unidos, os gastos envolvidos com problemas decorrentes do estresse, como tratamentos e faltas ao trabalho, ultrapassam US\$ 300 bilhões e, na União Europeia, 325 bilhões de euros. No Brasil, segundo Ana Maria Rossi, presidente da International Stress Management Association (Isma) do Brasil, entidade que tem como objetivo discutir e divulgar soluções para o estresse, esse custo é estimado em 3,5% do PIB nacional (cerca de 42 bilhões de dólares). De acordo com suas informações, 70% dos brasileiros sofrem de estresse, sendo que 30% apresentam nível crítico.

Uma pesquisa realizada com 1818 pessoas que transitavam pelo aeroporto de Cumbica e pelo Conjunto Nacional – centro comercial localizado em região de alta densidade de escritórios e de profissionais -, em São Paulo, em 1996, revelou que 32% dos entrevistados apresentavam níveis de estresse, dos quais 13% eram homens e 19% mulheres. Essa pesquisa utilizou o ISSL – Inventário de Sintomas de Stress de Lipp – como instrumento de coleta dos dados. Índice similar também foi encontrado, nesse mesmo ano, em cidades do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba e Mato Grosso. Em 2001, pesquisas também não clínicas com 619 pessoas, na cidade de São Paulo, demonstraram o crescimento do índice citado, o qual passou a representar 21% para os homens e 41% para as mulheres, revelando uma forte elevação junto ao público feminino.

Em dezembro de 2003, estudos realizados pela UFRJ com 327 adultos (215 mulheres e 112 homens) que transitavam por uma praça com alta circulação de profissionais no Rio de Janeiro mostraram que 242 (74%) estavam estressados,

sendo observados esses sintomas entre 77,7% dos homens e 67% das mulheres entrevistadas.

Investigação realizada em janeiro de 2004 pelo Centro Psicológico de Controle de Estresse, que envolveu 915 adultos (601 homens e 314 mulheres), funcionários de escritórios de várias empresas da cidade de São Paulo, os quais não ocupavam cargos de chefia e aceitaram passar por uma avaliação de estresse, verificou que 40% do total dos entrevistados tinham sintomas de estresse, sendo 228 homens (38%) e 145 mulheres (46%).

Por sua vez, estatísticas oficiais da UFPR – Universidade Federal do Paraná – no período de 1990 a 2010, apontam tanto para o crescimento da participação da mulher no ingresso ao curso de graduação em Contabilidade como também para um maior índice de mulheres que concluem o curso, quando comparadas aos indivíduos do sexo masculino. Considerando-se, nas pesquisas e projeções citadas, o expressivo aumento de incidência do estresse em populações de profissionais do sexo feminino, justifica-se, portanto, a realização do estudo proposto junto às Mulheres Contabilistas do Paraná, devido:

- 4) ao alerta que vários autores e entidades vêm realizando quanto ao aumento mais acentuado do estresse junto ao público feminino;
- 2) à representatividade das Mulheres Contabilistas atuantes no Paraná, sendo 33% do total de profissionais atuantes;
- 3) aos dados oficiais acima apresentados da UFPR-Universidade Federal do Paraná que apontam para a ampliação da atuação do sexo feminino na área de Contabilidade.
- 4) do ponto de vista acadêmico, a esse tema ainda ser muito pouco explorado no âmbito do Paraná.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa está dividida da seguinte forma: 1) Introdução, onde são traçados os objetivos a serem alcançados com a pesquisa, a questão de pesquisa norteadora de todo o trabalho e uma justificativa da relevância do estudo proposto; 2) Na segunda parte, é realizada uma contextualização teórica, que será utilizada como embasamento das demais atividades desenvolvidas; 3) Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise de dados; 4) Na quarta parte, são apresentados os resultados encontrados; 5) As principais conclusões e colaborações acadêmicas obtidas a partir da investigação em questão estão elencadas na quinta e última parte do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste item, serão apresentados os dados coletados nas bibliografias relevantes associadas ao tema pesquisado, iniciando-se com o embasamento da evolução do trabalho, a participação feminina no trabalho e, também, especificamente, a da Mulher Contabilista, os conceitos ligados ao estresse e, finalizando, a manifestação e as especificidades do estresse na mulher.

2.1 O TRABALHO E A MULHER

O conceito de trabalho foi sendo modificado no decorrer dos anos, acompanhando assim as alterações sociais e tecnológicas enfrentadas pela sociedade. A visão do ser humano em relação a essa atividade também evoluiu (GOMES, 2005). Nas sociedades primitivas, o lar representava a principal unidade econômica de produção (GOMES, 2005). Segundo o autor, ali se desenvolviam as práticas para subsistência da família. Os homens eram educados à realização de atividades “fora do lar” e as mulheres assumiam os afazeres domésticos. Assim, teve origem a rígida divisão de tarefas entre os sexos (GOMES, 2005).

Na antiguidade, alguns filósofos desprezavam o trabalho, relegando-o à condição de inferioridade, em virtude de sua natureza ser essencialmente manual (LEITE, 1994), defendendo que o tempo desperdiçado com essa atividade poderia ser dedicado à reflexão.

No Renascimento, entretanto, houve um maior reconhecimento do conceito de trabalho (GOMES, 2005). Na Inglaterra, nesse período, surgiram filósofos e economistas que propuseram uma nova ótica na relação homem - trabalho (SANDRONI, 2001). Contudo, esse período não conseguiu, segundo Gomes (2005), proporcionar maiores chances à inserção feminina no mercado de trabalho. Somente a partir da Revolução Industrial a mulher passou a ser admitida em atividades profissionais. Todavia, ela só era aceita no desempenho de funções cujas remunerações eram menores que as dos homens (GOMES, 2005).

Conforme os autores Pagotto, Pastore e Zylberstajn (1985), a partir da conscientização de algumas mulheres visionárias provenientes de movimentos feministas dos principais países industrializados, o modelo estereotipado “mulher

dona de casa” foi sendo substituído, frente à nova concepção da identidade feminina voltada para o trabalho remunerado e atrelado às necessidades de uma nova sociedade, na qual as diferenças socioeconômicas se acentuavam. Pressionadas pela necessidade de mais recursos familiares, as mulheres foram mobilizadas ao trabalho externo e remunerado.

De acordo com Leite (1994), o evento mais relevante para mobilização da força de trabalho feminina foi a Segunda Guerra Mundial. Com os homens sendo empregados nas frentes de batalha, as mulheres passaram a ser aceitas em atividades que antes eram exclusivamente masculinas (GOMES, 2005). Gomes (2005) destaca que essa inserção feminina no mercado de trabalho provocou grandes transformações na família.

A partir do momento em que as mulheres são inseridas no mercado de trabalho, a principal mudança ocorrida foi a sua não mais dedicação exclusiva às atividades domésticas, na medida em que passaram a desempenhar múltiplas funções (SPINDOLA e SANTOS, 2003). Além da jornada dupla, outros problemas enfrentados pelas mulheres foram listados por Carreira, Ajamil e Moreira (2001): 1) salários menores do que os dos homens, mesmo em trabalhos equivalentes; 2) deficiências nas políticas sociais, dificultando o acesso a serviços de apoio familiar, como creches; e, 3) pouca inserção em relações sindicais, com pequeno espaço em negociação de acordos coletivos de trabalho.

Bruschini (2006) constatou que, mesmo com a ampliação das atividades desempenhadas pelas mulheres no mercado de trabalho, a segregação feminina na realização de atividades domésticas persiste até os dias atuais. Em sua pesquisa, ao questionar sobre os cuidados com os afazeres domésticos, 68% da amostra investigada respondeu positivamente. Contudo, quando os respondentes foram segregados de acordo com o sexo, constatou-se que 90% das mulheres responderam afirmativamente, frente a um percentual de 45% de homens que declararam realizar as atividades domésticas (BRUSCHINI, 2006).

Diferentes autores destacam que o trabalho feminino, diversas vezes, garante a subsistência de muitas famílias (ANDRADE, POSTMA e ABRAHAM, 1999; LIPOVETSKY, 2000; PAPALIA e OLDS, 2000; ROCHA-COUTINHO, 2000; FLECK e WAGNER, 2003) e também muitos pesquisadores têm ressaltado o papel da mulher como empresária (WILKENS, 1989; LEITE, 1994; STILL e TIMMS, 1998;

CARREIRA, AJAMIL E MOREIRA, 2001; MUNHOZ, 2000; MACHADO, 2002; GOMES, 2005).

Para Munhoz (2000), as barreiras enfrentadas pelas mulheres nas organizações estão contribuindo para que elas optem por investir em empreendimentos próprios. Estudos apontam, inclusive, que a sobrevivência de empresas geridas por mulheres tem atingido um tempo superior ao padrão médio das pequenas empresas (STILL e TIMMS, 1998; MACHADO, 2002).

No Brasil, conforme Pagotto, Pastore e Zylbertajn (1985), a participação da mulher no mercado de trabalho iniciou-se no final do século XX nas atividades agrícolas, passando ao trabalho nas pequenas empresas manufatureiras e comerciais. Essa participação foi reduzida no início da industrialização e urbanização, sendo retomada de forma mais intensa a partir da década de 80.

Esse crescente ingresso feminino, tanto no mercado de trabalho como em atividades empreendedoras, também é demonstrado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De acordo com o Censo 2000, 24,1% dos lares eram chefiados por mulheres. Uma atualização desse índice foi apresentada pelo próprio IBGE em 2006, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNDA, 2006), que registrou a elevação de lares chefiados por mulheres para 31,4%.

2.2 O TRABALHO E A MULHER CONTABILISTA

A crescente participação da mulher no mercado de trabalho também é observada em sua atuação na Ciência Contábil. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2010), 37% dos profissionais contábeis registrados no órgão são mulheres. A região Norte do Brasil é a que apresenta um maior percentual de pessoas do sexo feminino registradas, totalizando 47% (CFC, 2010). A entidade destaca ainda que em Estados dessa região, como Pará e Roraima, o índice de Mulheres Contabilistas chega a 49%.

No Paraná, de acordo com informações extraídas do sítio do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná (CFC, 2010), 33% dos registros ativos são de mulheres. Contudo, mesmo apresentando a menor proporção feminina, o Estado do Paraná demonstra a relevância dessa classe profissional para o Estado. Um dos exemplos desse destaque está na implantação de um encontro

exclusivo para Mulheres Contabilistas paranaenses, assim como é feito em nível nacional (CRC-PR 2010).

Também, a UFPR – Universidade Federal do Paraná -, faz referência ao maior interesse e ao aumento relativo gradual que ocorrerá ao longo dos próximos anos, da participação da mulher na área da Contabilidade, uma vez que, na década de 1990, a mulher representou 41,92% do total de ingressantes e na década de 2000 evoluiu para 45,39%. Os dados da UFPR demonstram que, no período de 1990 a 2006, 77,15% das alunas que ingressaram nesse curso o concluíram, contra 66,14% do público masculino.

Por fim, o interesse em estudar as características atinentes às Mulheres Contabilistas não é encontrado apenas nos órgãos da classe. O assunto é tema, inclusive, de diversos estudos acadêmicos (FRENCH e MEREDITH, 1994; LYNN, CAO e HORN, 1996; BARKER e MONKS, 1998; MENDES, SILVA e RODRIGUES, 2007; FIGUEIREDO, 2008; WALKER, 2008; WALLACE, 2009). Os trabalhos foram desenvolvidos sob diferentes focos, como as características das Mulheres Contabilistas em países específicos, como Estados Unidos (FRENCH e MEREDITH, 1994), Canadá (WALLACE, 2009) e Irlanda (BARKER e MONKS, 1998), restritos a áreas de atuação (MENDES, SILVA e RODRIGUES, 2007; FIGUEIREDO, 2008), e sobre a história da atuação feminina na contabilidade (WALKER, 2008).

O presente estudo, todavia, procura apresentar aspectos específicos relacionados às Mulheres Contabilistas e sua relação com o estresse e seus sintomas nessa classe de profissionais atuantes no estado do Paraná.

2.2 ESTRESSE

O primeiro cientista a utilizar o termo *stress* na área de saúde foi o médico Hans Selye em seu trabalho intitulado *The general adaptation syndrome and the diseases of adaptation*, de 1946 (ARANTES e VIEIRA, 2002). O cientista fez uso dessa terminologia inspirado na física, área em que o termo é utilizado para denominar a energia direcionada contra uma força de resistência (COSTA, 2007). Ainda segundo Costa (2007), a palavra *stress* foi incorporada à língua portuguesa como estresse e, portanto, é assim utilizada ao longo de todo este estudo.

De acordo com Selye (1956), o estresse se caracteriza como um processo de resposta desenvolvido pelo organismo ao ser submetido a estímulos que exigem

adaptação. O objetivo do estresse, portanto, é o de restabelecer o equilíbrio (homeostase) do organismo, perdido diante de certas situações (MALAGRIS e FIORITO, 2006). O estresse não é um problema, e sim a solução encontrada pelo organismo para adaptar-se a momentos que envolvem risco (LIPP e MALAGRIS, 2001). Contudo, quando excessivo, esse processo de adaptação pode transformar-se em perigo para o indivíduo (MALAGRIS e FIORITO, 2006).

Diferentemente do que normalmente se pensa, o processo de estresse não está relacionado à tensão nervosa (SELYE, 1956). Isso porque ele pode ser observado em seres vivos que não possuem sistema nervoso (COSTA, 2007). Outro equívoco normalmente cometido é a associação do estresse apenas a situações ruins; ele pode ocorrer mesmo em momentos que deixem o indivíduo extremamente feliz (VON BORREL, 2001; LIPP, 2003^a). Peres (2008) exemplifica alguns estímulos que podem provocar respostas orgânicas com o intuito de adaptar o organismo à situação de desequilíbrio: susto, alegria de reencontrar alguém, fracasso em uma competição, dor, frio, calor, esforço físico, entre outros.

Em geral, os estímulos não são, em sua essência, estressores (MALAGRIS e FIORITO, 2006). O que vai determinar essa condição é a maneira como eles serão interpretados pelo organismo (STRAUB, 2005). Essas interpretações estão ligadas com a experiência de vida de cada indivíduo (LIPP e ROCHA, 1996).

De acordo com Nahas (2003), o estresse é, geralmente, decorrente do estilo de vida que as pessoas adotam e da forma como cada um enfrenta as adversidades encontradas. Além disso, o autor acredita que não seja possível eliminar as situações em que ocorra estresse, mas sim mudar as formas de resposta a esses estímulos (NAHAS, 2003).

Para Lipp (2003b), as fontes de estresse podem ser divididas em externas e internas. As externas podem ser estímulos ou eventos que estão além do controle do indivíduo, como morte de um ente querido, desemprego ou outros que independem de sua vontade e controle. Já as internas, segundo a autora, estão relacionadas com as características individuais das pessoas, suas crenças e valores (LIPP, 2003b), como ansiedade, medo, perfeccionismo e outros intrínsecos à pessoa. A persistência de exposição do indivíduo a esses agentes estressores é que condiciona o grau e fase do estresse vivenciada pelo indivíduo.

2.3 FASES DO ESTRESSE

Selye (1956), a partir de seus estudos, concluiu que o processo de estresse é constituído por três fases: 1) Fase de Alerta; 2) Fase de Resistência; e, 3) Fase de Exaustão. Ao conjunto dessas três etapas o autor deu o nome de Síndrome Geral de Adaptação (SAG). Peres (2008) afirma que se trata de uma síndrome geral por afetar grandes porções do corpo, promovendo assim uma defesa generalizada e sistêmica, com o objetivo de restabelecer o estado de equilíbrio do organismo.

Na primeira fase, ao identificar o estímulo estressor, o organismo do indivíduo tem uma resposta inicial de luta, dando início assim ao comportamento de adaptação a essa nova situação. Peres (2008) destaca que os principais sintomas caracterizadores dessa fase são: aumento da frequência cardíaca, tensão muscular, cefaleia, sensação de esgotamento e insônia. Malagris e Fiorito (2006) ressaltam, também, que nessa fase são apresentadas sudorese excessiva, respiração ofegante e picos de hipertensão.

Mantida a exposição ao agente estressor, o estresse passa para a segunda fase, denominada Fase de Resistência. Nessa etapa, ocorre uma tentativa de recuperação do organismo após o desequilíbrio observado na fase anterior (MALAGRIS e FIORITO, 2006). Acontece, portanto, um gasto de energia excessivo, o que pode provocar cansaços e problemas de memória (LIPP e MALAGRIS, 2001). De acordo com Peres (2008), nessa fase, ocorrem sintomas psicossociais, como: ansiedade, medo, oscilação de apetite, isolamento social.

Mantida a situação estressora, surgirá a terceira fase, denominada Fase de Exaustão. Com a quebra da resistência do organismo, devido ao desgaste ocorrido na segunda etapa, começam a surgir doenças orgânicas (PERES, 2008). Nessa fase, segundo Lipp (2000), o organismo se apresenta exaurido de forças físicas e psicológicas, ficando assim mais propenso a diferentes tipos de doenças. O sujeito apresenta, ainda, sérias dificuldades de trabalhar e de se concentrar (MALAGRIS e FIORITO, 2006).

Lipp (2000), a partir do desenvolvimento do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), identificou, clínica e estatisticamente, uma quarta fase de estresse, a qual denominou de Fase de Quase-Exaustão. Essa fase se encontra entre a de Resistência e a de Exaustão, caracterizada pela grande oscilação de humor no indivíduo (COSTA, 2007). Nessa fase, de acordo com Malagris e Fiorito

(2006), a produtividade do indivíduo fica bastante enfraquecida. Contudo, segundo as autoras, esse comprometimento ainda não é tão grande como na Fase de Exaustão.

2.4 AFERIÇÃO DO ESTRESSE

O Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, doravante ISSL, foi o instrumento de aferição do estresse desenvolvido por Lipp e Guevara (1994) e aperfeiçoado posteriormente por Lipp (2000). Após uma análise de 120 diferentes testes de avaliação psicológica, o Conselho Federal de Psicologia, por intermédio da Resolução nº 002, de 2003, declarou que o ISSL mostrou-se adequado para avaliação do estresse (PERES, 2008).

Para o desenvolvimento desse instrumento de aferição de estresse, os autores realizaram estudo com 1849 pessoas adultas, de diferentes Estados brasileiros (COSTA, 2007). O questionário foi desenvolvido com base na pesquisa de Selye (1956), que dividiu originalmente o estresse em três fases. A análise de confiabilidade do instrumento, por intermédio do Alfa de Cronbach, apresentou um resultado de 0,9121, demonstrando assim a alta confiabilidade do questionário para a avaliação do nível de estresse (COSTA, 2007).

O ISSL é usado no diagnóstico de sintomas de estresse e também na identificação da fase em que o indivíduo se encontra. Lipp (2000) divide os sintomas de estresse em dois grandes grupos – físicos e psicológicos – e afirma que é salutar a atenção especial aos dois tipos de sintomas, porque eles interferem diretamente na qualidade de vida das pessoas e podem desencadear o aparecimento de doenças sérias (COSTA, 2007). Também Malagris e Fiorito (2006) destacam que as reações provocadas pelo estresse são interligadas e o que é de origem psicológica pode se manifestar também fisicamente, ou vice-versa.

Lipp (2000) afirma que o nível de Estresse se apresenta em 4 fases (Alerta, Resistência, Quase-Exaustão e Exaustão) e que o indivíduo para ser caracterizado em determinada fase tem que apresentar uma quantidade mínima de manifestações de sintomas daquela fase, conforme: fase de Alerta: ocorrência de no mínimo 7 sintomas; fase de Resistência: ocorrência de no mínimo de 4 sintomas; fase de Exaustão: ocorrência de no mínimo de 9 sintomas. No caso de manifestação de mais de uma fase, prevalecerá a fase mais aguda de Estresse.

2.5 O ESTRESSE E A MULHER

Com a inserção feminina no mercado de trabalho, a partir da Segunda Guerra Mundial (LEITE, 1994), as mulheres passaram a desempenhar múltiplas funções (PASSATTI e DIAS, 2002; SPINDOLA e SANTOS, 2003). Além das atividades domésticas e da maternidade, elas começaram a se preocupar com a construção de sua carreira profissional e acadêmica (FLECK e WAGNER, 2003).

Diversos pesquisadores investigaram as consequências dessa multiplicidade de papéis para a saúde física e mental da mulher (AMATEA e FONG, 1991; STEPHENS, FRANKS e TOWNSEND, 1994; VANDEWATER, OSTROVE e STEWART, 1997; MARTIRE, STEPHENS e TOWNSEND, 2000; PASSATI e DIAS, 2002). De acordo com esses estudos, as mulheres apresentam um índice de depressão e de estresse mais elevado (SHAEVITZ, 1986; ALMEIDA e KESSLER, 1998). Shaevitz (1986), inclusive, denomina de “síndrome da supermulher” a série de sintomas de estresse de natureza física, psicológica e interpessoal experimentados pelas mulheres. Segundo o autor, na medida em que as mulheres buscam desempenhar diferentes papéis com o máximo de perfeição, elas se expõem a um número maior de agentes estressores.

Em contraposição aos estudiosos que atribuem à multiplicidade de papéis o maior índice de estresse nas mulheres, estão os pesquisadores os quais defendem que essa característica pode ser benéfica (VERBRUGGE, 1983). Por essa linha de raciocínio, o alto índice de estresse está relacionado com as recompensas obtidas pela execução de diferentes atividades (PASSATI e DIAS, 2002). Segundo esses autores, se o resultado das tarefas executadas for valorizado e proporcionar bom retorno, seja ele financeiro ou não, as mulheres terão um aumento no bem-estar, em consequência desse reconhecimento.

Essa, portanto, é uma questão controversa já que parte da comunidade acadêmica atribui o aumento do estresse ao número de atividades e a outra ao reconhecimento advindo da realização dessas tarefas. Entretanto, independentemente da linha de pesquisa adotada, os autores enfatizam que é salutar investigar as causas do estresse e buscar, assim, formas de minimizá-las (LIPP e MALAGRIS, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item, serão apresentados a tipologia da pesquisa realizada, os constructos considerados, as características da população e amostra utilizadas, o instrumento de pesquisa, bem como o tratamento e técnicas estatísticas aplicadas.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo pode ser classificado como formal, descritivo, transversal e *ex post facto* (COOPER e SCHINDLER, 2003; BEUREN, 2003, AAKER, KUMAR e DAY, 2004; HAIR Jr. *Et al*, 2005; MALHOTRA, 2006). Por envolver procedimentos precisos e especificações das fontes de dados para o alcance do objetivo apresentado, caracteriza-se como formal (COOPER e SCHINDLER, 2006).

Como busca identificar características específicas das Mulheres Contabilistas do Estado do Paraná, este trabalho é considerado descritivo. Para Malhotra (2006), esse tipo de pesquisa deve ser realizado para descrever as características de grupos relevantes, estimar a porcentagem de unidades em uma população que exhibe determinado comportamento, determinar percepções sobre fatos ou fenômenos, identificar o grau de associação de variáveis e, por fim, fazer previsões específicas (HAIR Jr. *Et al*, 2005).

A investigação em questão foi desenvolvida com base em informações obtidas em um único período e, portanto, caracteriza-se como transversal. Além disso, apresenta-se como um estudo *ex post facto* em virtude de os pesquisadores não terem a possibilidade de intervenção nas variáveis observadas. Quanto à questão de pesquisa proposta, o trabalho é considerado quantitativo (AAKER, KUMAR e DAY, 2004). Por fim, destaca-se que os dados serão coletados de forma primária, por intermédio de *survey* (COOPER e SCHINDLER, 2006).

3.2 CONSTRUCTOS E DEFINIÇÕES OPERACIONAIS

Para operacionalização da pesquisa em questão, os seguintes constructos relacionados às Mulheres Contabilistas do Paraná foram avaliados:

Aspectos Pessoais: nesse constructo, foram avaliadas as características da amostra investigada, que estão ligadas à rotina e caracterização dessas mulheres, sem que haja ligação visualmente direta com a vida profissional.

Aspectos Profissionais: foram elencadas neste constructo as características que determinam as mulheres profissionalmente, como área e tempo de atuação.

Estresse: esse constructo consiste no processo de adaptação promovido pelo organismo para recuperar o equilíbrio (homeostase) em situações adversas. A partir desse constructo, foi possível realizar a análise de duas variáveis distintas:

Fases de Estresse: variável que classifica as mulheres participantes do estudo de acordo com seu nível de estresse, conforme a estrutura classificatória proposta por Selye (1956) e expandida por Lipp (2000) e caracterizada por 4 fases – Alerta, Resistência, Quase-Exaustão e Exaustão.

Sintomas do Estresse: variável que relaciona os sintomas de estresse de cada fase apresentados pelas contabilistas, e que podem ser agrupados como sendo de característica física ou psicológica. A ocorrência de uma quantidade mínima de sintomas particulares em cada fase é que permitirá classificar em qual fase do Estresse o indivíduo se encontra, prevalecendo sempre a fase mais aguda ocorrida.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com informações contidas no sítio do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná, à época da pesquisa realizada (maio/ 2010), 9.505 dos contabilistas registrados no Estado são mulheres. Esse número representa 33% do total de profissionais vinculados ao órgão paranaense da classe contábil. Portanto, esse é o valor de elementos da população investigada no presente trabalho.

O questionário desenvolvido para utilização nesta investigação foi enviado, de forma aleatória, para as diferentes regiões do Estado do Paraná. Ao final, foram retornados 193 questionários respondidos, oriundos de 54 cidades paranaenses. Um desses questionários foi descartado da análise por não estar preenchido em sua totalidade. Assim, ao final, obteve-se uma amostra não intencional de 192 mulheres

contabilistas. Calculando o tamanho da amostra de acordo com a equação apresentada abaixo (BARBETTA, REIS e BORNIA, 2004, p. 193), e considerando erro tolerável de 10%, constatou-se que o número de elementos da amostra obtida é superior à considerada aceitável.

$$n = \frac{N}{1 + \frac{N * d^2}{Z^2 * p * q}} = 162$$

em que:

n : representa o número de elementos da amostra;

N : representa o número de elementos da população;

Z : representa o valor da abscissa da curva normal associada ao nível de confiança;

d : representa o erro tolerável da amostra, em porcentagem; e,

p e q : representam a probabilidade de escolha de um dado elemento, aleatoriamente.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa desenvolvido poderá ser observado em detalhes no apêndice B deste estudo. Ele é composto por duas partes distintas:

A primeira parte consiste do levantamento dos dados cadastrais e de mais 13 questões relacionadas ao perfil pessoal e profissional da Mulher Contabilista do Paraná, abordando os seguintes aspectos: escolaridade, renda familiar, situação conjugal, número de filhos, moradia, tempo de atuação em Contabilidade, papel de atuação da contabilista, principal atividade em Contabilidade, atividades profissionais extras, tempo dedicado a atividades domésticas, nível de satisfação com seus relacionamentos sociais, tempo dedicado para si própria (pessoal), tipo de lazer e entretenimento praticado.

A segunda parte é composta pelo ISSL – Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp -, por três quadros que se distinguem entre si pelo período de ocorrência do sintoma de estresse sinalizado, sendo: quadro I: “sintomas ocorridos nas últimas 24h”; quadro II: “sintomas ocorridos na última semana” e, finalizando, quadro III: sintomas ocorridos “no último mês”.

3.5 PRÉ-TESTE

Para avaliação do correto entendimento, o instrumento de pesquisa desenvolvido foi submetido a um pré-teste, que foi realizado com profissionais de três diferentes cidades paranaenses: Curitiba, Londrina e Maringá. No total, quinze mulheres participaram dessa etapa inicial, sendo cinco de cada município. Essas contabilistas relataram dificuldade na interpretação de duas questões. Dessa forma, as questões foram reformuladas e apresentadas a três diferentes contabilistas, que não encontraram dificuldade em interpretá-las, ficando definido assim o instrumento que seria utilizado para coleta de informações.

3.6 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

No estudo em questão, os dados coletados por intermédio do questionário de pesquisa foram tabulados com o auxílio do software Microsoft Excel 2007[®]. A partir dessa tabulação, foi realizada a análise exploratória de dados (AED), com o intuito de obter um maior conhecimento acerca das informações obtidas.

Hair Jr. *et al* (2009) destaca que, apesar de ser ignorada por alguns pesquisadores, essa etapa inicial é de vital importância para o estudo, pois proporciona uma visão crítica das características dos dados.

A AED, de acordo com Dancey e Reidy (2006), consiste na exploração dos dados coletados na pesquisa por meio de técnicas gráficas. Fazem parte desse conjunto de técnicas o histograma de frequências, o diagrama de caules e folhas, *box plot*, entre outros métodos de apresentação visual (DANCEY e REIDY, 2006). Essa análise foi utilizada, no presente trabalho, para verificar as características pessoais das Mulheres Contabilistas do Estado do Paraná, bem como identificar os aspectos profissionais que as caracterizam. Adicionalmente, foi empregada a AED para observar a classificação das participantes da pesquisa nas diferentes fases de estresse.

Em seguida, foi realizada a análise exploratória conjunta de variáveis integrantes dos aspectos estudados, os fatores pessoais e os profissionais.

Na visão de Hair Jr. *et al* (2009), a análise conjunta é utilizada para realizar avaliações de combinações pré-determinadas de aspectos que caracterizam fenômenos ou elementos. Permite, portanto, investigação e conhecimento mais

aprofundado do objeto de estudo. Dessa forma, investigou-se, por exemplo, a distribuição da renda familiar das contabilistas e as atividades que desenvolvem nas diferentes faixas etárias.

A última etapa da análise de resultados consistiu na verificação de relacionamento entre os níveis de estresse apresentados pelas contabilistas paranaenses e seus aspectos pessoais e profissionais. Para isso, optou-se pela utilização da Análise de Correspondência, cuja operacionalização foi realizada com o auxílio do *software* Statistica 8.0[®]. Essa técnica permite a visualização de relações sob a forma de gráficos, onde se representa cada categoria das variáveis em estudo (CARVALHO e STRUCHINER, 1992).

A Análise de Correspondência caracteriza-se como uma importante ferramenta analítica para dados categóricos. Os resultados, apresentados nos chamados Mapas Perceptuais, facilitam a sua interpretação (HAIR Jr. *et al*, 2009). Cada categoria das variáveis em estudo é representada por um ponto no Mapa Perceptual, e as distâncias entre os pontos ilustram o relacionamento entre os aspectos investigados (CARVALHO e STRUCHINER, 1992).

A opção pela utilização da técnica em questão no presente estudo justifica-se por essa representação gráfica que ela fornece. Com isso, objetiva-se verificar a relação dos diferentes níveis de estresse com os aspectos pessoais e profissionais que caracterizam as mulheres integrantes da amostra pesquisada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, serão apresentados as Características Pessoais e Profissionais, as Fases e os Sintomas de Estresse encontrados na Mulher Contabilista do Paraná e, por fim, serão revelados os resultados das análises conjuntas e de correspondência que relacionam todos os aspectos entre si.

4.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DAS CONTABILISTAS DO PARANÁ

Inicialmente, buscou-se desvelar os aspectos pessoais que caracterizam a Mulher Contabilista no Estado do Paraná. Para alcançar essa finalidade, investigou-se a média de idade dessas profissionais, seu estado civil e o número de filhos, o tempo que elas dedicam às atividades domésticas, e o quanto destinam para cuidados pessoais.

Com base nas respostas obtidas por intermédio da aplicação do questionário, observou-se que a idade média das contabilistas que atuam no Estado paranaense é de 37,3 anos. A figura 1 apresenta a distribuição dessas profissionais dispostas por classes de idade. Optou-se por utilizar 25 e 50 anos de idade como limites inicial e final da análise, respectivamente. Na primeira classe, portanto, foram classificadas as mulheres que possuem menos de 25 anos e, no último grupo, encontram-se aquelas que têm mais de 50 anos. Os extratos intermediários foram formados englobando um intervalo de 5 anos.

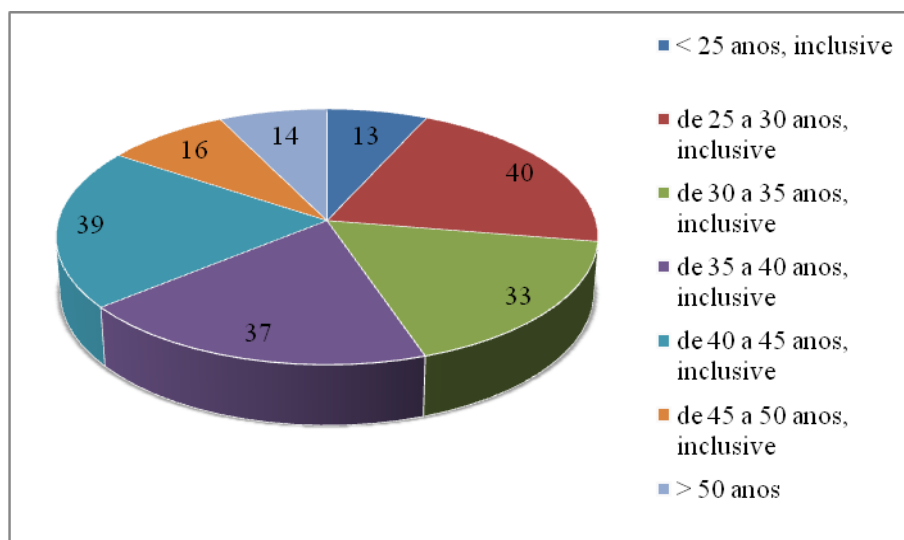


Figura 1 – Idade das Mulheres Contabilistas do Estado do Paraná

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 1 possibilita observar que as contabilistas que atuam no Paraná possuem, principalmente, entre 25 e 30 anos ou estão no intervalo compreendido entre 40 e 45 anos. Isso leva a entender que essa classe profissional paranaense é formada, principalmente, por dois grupos distintos. O primeiro é composto por mulheres que não possuem uma idade elevada, mas que já ultrapassaram a fase de início da carreira profissional. Já o segundo grupo é constituído por profissionais que já atuam há mais tempo no mercado de trabalho e que ainda possuem uma longa trajetória profissional.

Outro ponto que deve ser destacado é o número muito próximo de mulheres que formam a primeira e a última classe de idade investigada. As mulheres que possuem 25 anos ou menos totalizaram 13, ao passo que 14 é o número de mulheres com mais de 50 anos. Com isso, pode-se entender que a área profissional está sofrendo uma renovação igualitária. Isso porque as profissionais que estão se aproximando da idade de deixar de atuar e as mulheres que estão iniciando no campo de trabalho são, praticamente, em mesmo número. Contudo, esta análise está sendo desenvolvida apenas com ênfase quantitativa. Não se pretende aqui, portanto, avaliar se a qualidade dos serviços prestados está melhorando ou decaindo com o fenômeno observado.

Em continuidade à análise das características pessoais das Mulheres Contabilistas que atuam no Estado do Paraná, perguntou-se às profissionais que contribuíram para a pesquisa o seu estado civil e se possuíam ou não filhos. O resultado obtido encontra-se na Figura 2.

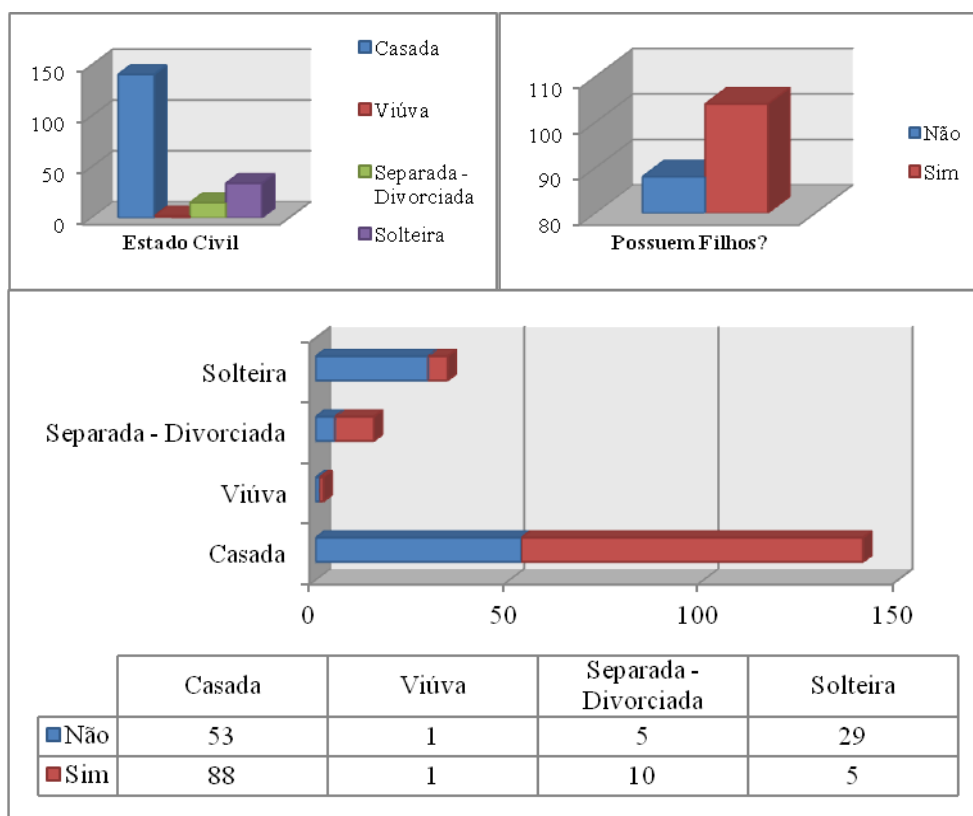


Figura 2 – Estado Civil e Filhos

Fonte: Dados da Pesquisa

A grande maioria das Mulheres Contabilistas do Paraná é casada e possui filhos. Das 192 entrevistadas, 141 são casadas, totalizando mais de 70% da amostra pesquisada. O estado civil apontado pelo segundo maior número de profissionais foi o solteira: 34 mulheres afirmaram pertencer a esse grupo.

Quanto à pergunta se possuem ou não filhos, a maioria (104 entrevistadas) afirmou tê-los. Esse número correspondeu a 55% da amostra investigada. Na figura 2, foi realizado também o cruzamento do estado civil das Mulheres Contabilistas do Estado do Paraná com a questão dos filhos. Grande parte das profissionais casadas, em um total de 88 entrevistadas (62%), responderam que possuem filhos. Em contrapartida, a maioria das mulheres solteiras não tem filhos. Somente 3 em cada 20 profissionais solteiras que fizeram parte da análise são mães.

Adicionalmente, foi investigado o tempo que as Mulheres Contabilistas gastam com atividades domésticas e também aquele dedicado aos cuidados pessoais.

Na figura 3, são apresentados os resultados das horas dispostas diariamente pelas entrevistadas aos afazeres do lar.

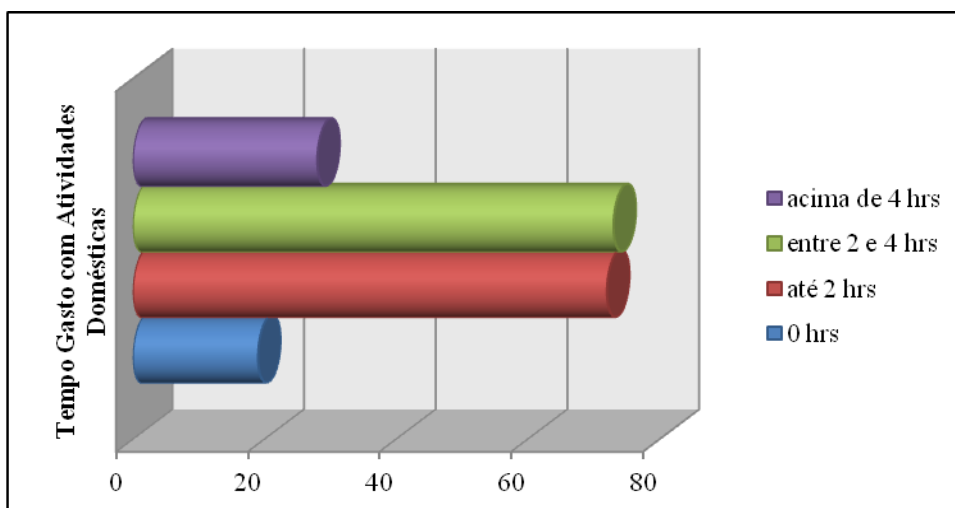


Figura 3 – Tempo Dedicado Diariamente às Atividades Domésticas

Fonte: Dados da Pesquisa

O maior número de contabilistas integrantes da amostra investigada respondeu que gasta entre 2 e 4 horas diárias com atividades domésticas. No total, 73 mulheres (38%) responderam que, diariamente, gastam esse tempo com os afazeres de casa. Apresentando uma quantidade de respostas próxima ao observado no primeiro grupo, encontram-se as mulheres que informaram disponibilizar de seu tempo até duas horas para as rotinas de dona de casa. Portanto, corrobora-se, para as contabilistas do Paraná, o fato de a profissional mulher, de um modo geral, possuir jornada dupla de trabalho. Destaca-se também que as contabilistas que responderam não gastar nenhum tempo em casa representaram minoria nesta pesquisa.

A figura 4, por sua vez, apresenta o resultado quanto ao questionamento do tempo dedicado aos cuidados pessoais. Objetivou-se, com essa pergunta, avaliar se, mesmo dedicando grande parte do seu tempo ao trabalho e às atividades domésticas, a contabilista paranaense consegue dispor de algumas horas para cuidar de si própria.

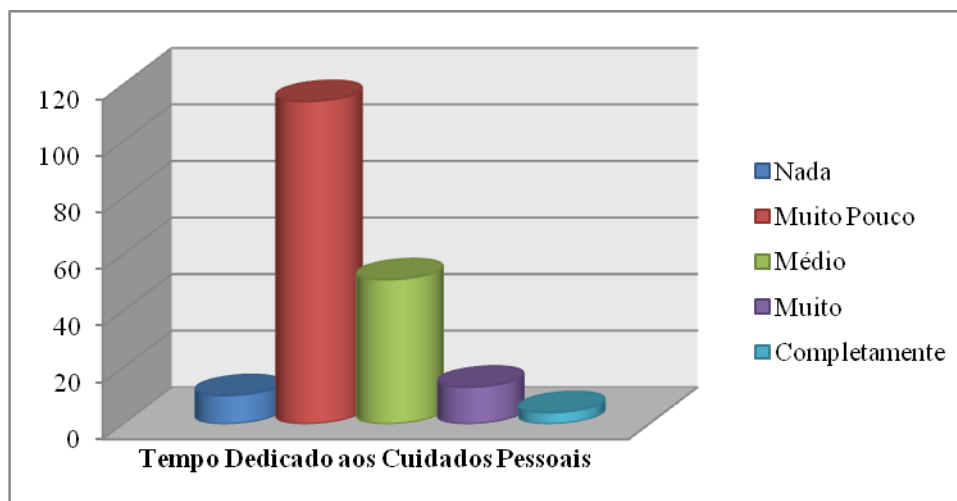


Figura 4 – Tempo Dedicado aos Cuidados Pessoais

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nas respostas obtidas no questionário de pesquisa, a maior parte (67,7%) das contabilistas que atuam no Paraná dedica nenhum (nada) ou muito pouco tempo a cuidados pessoais. Isso pode acarretar, sobretudo, uma redução da motivação dessas profissionais. Como elas dispõem grande parte do tempo ao papel de contabilista e ao de dona de casa, o pouco que sobra para dedicarem ao papel de mulher pode gerar desmotivação. Portanto, esse pode ser um ponto de análise para diferentes órgãos da sociedade, no que tange não só ao desenvolvimento profissional das contabilistas, mas também a um aumento na qualidade de vida dessas profissionais.

4.2 ASPECTOS PROFISSIONAIS DAS CONTABILISTAS DO PARANÁ

Quanto ao perfil da mulher contabilista do Paraná, foram investigados também os aspectos profissionais que a amostra apresenta. Para isso, questionou-se a renda familiar auferida, o tempo de atuação profissional, o papel e funções que desempenha no trabalho e se realizam atividades complementares. A Figura 5 elenca o primeiro aspecto que teve atenção na pesquisa em questão.

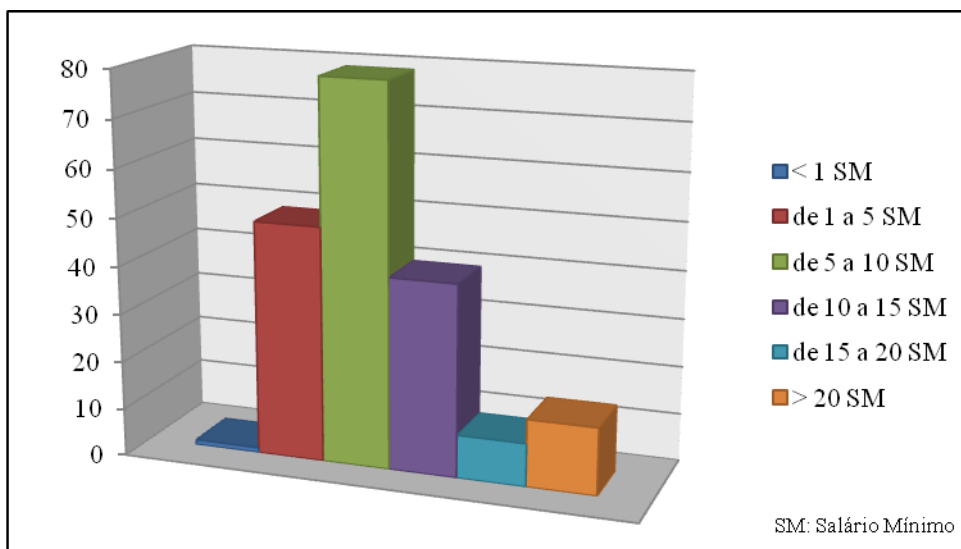


Figura 5 – Renda Familiar Mensal

Fonte: Dados da Pesquisa

A maior parte das contabilistas do Paraná (128, o que representa 66,68% da amostra) afirmou que sua renda familiar fica compreendida entre 1 e 10 salários mínimos. Dessas 128, 79 contabilistas (41,15%) enquadram-se no intervalo de 5 a 10 salários mínimos, seguidas pelo grupo de 49 contabilistas (25,52%) no intervalo de 1 a 5 salários mínimos. No intervalo de maior renda familiar (10 a 15 S.M.), observou-se a terceira maior frequência (20,83%), que compreende 40 contabilistas. Nesses três grupos de renda familiar (1 a 15 S.M), estão englobadas 87,5% das entrevistadas. Considerando os dois intervalos intermediários (abrangendo profissionais com renda familiar entre 5 e 15 salários mínimos), esse percentual representa 61,98% da amostra. Dessa forma, seis em cada dez profissionais que atuam em Contabilidade no território paranaense encontram-se dispostas nessa faixa de renda de 5 a 15 S.M., o que demonstra um bom reconhecimento e valorização profissional dessa classe no Estado.

Com relação ao tempo de atuação profissional em Contabilidade, a média da amostra investigada é de 13,7 anos. A Figura 6 apresenta a distribuição das contabilistas de acordo com o tempo em que desempenham atividades na área.

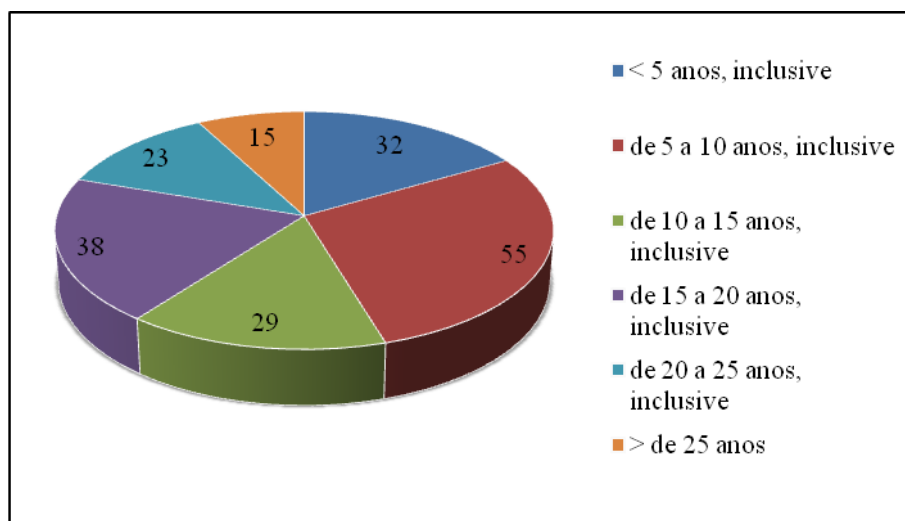


Figura 6 – Tempo de Atuação Profissional

Fonte: Dados da Pesquisa

As Mulheres Contabilistas do Paraná, em sua grande maioria (43,75%), possuem de 5 a 15 anos de atuação na área de Contabilidade, sendo que o grupo mais representativo é o compreendido no intervalo de 5 a 10 anos, que representa 28,65% do montante. Curiosamente, o número de ingressantes no mercado de trabalho, ou seja, o grupo de profissionais que possuem menos de 5 anos de atuação, apresentou-se superior ao dobro do grupo que representa as contabilistas mais experientes. Esse fato pode ser indício de um maior interesse das mulheres por essa área de atuação, bem como da renovação do quadro de profissionais atuantes.

Também foram objetos da pesquisa o papel de atuação desempenhado pela profissional junto à empresa em que atua (proprietária ou colaboradora) e a principal área de atividade em contabilidade em que trabalha. No primeiro aspecto, buscou-se identificar o local de desempenho de suas rotinas profissionais. Enquanto, com a segunda variável, a finalidade foi verificar o mapeamento dos diferentes campos de atuação em Contabilidade. Os resultados obtidos estão condensados graficamente na Figura 7.

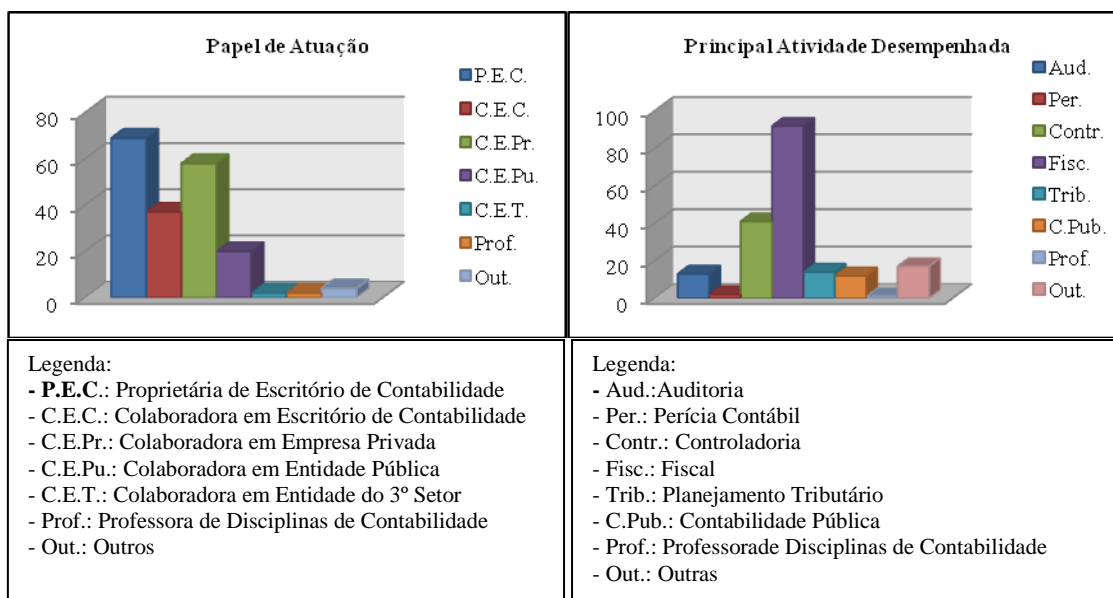


Figura 7 – Papel de Atuação e Atividades Desempenhadas

Fonte: Dados da Pesquisa

Das profissionais que compuseram a amostra em estudo, 55,21% desempenham suas funções em instituições prestadoras de serviços contábeis, sendo que dessas a maioria é proprietária (35,94%) e as demais colaboradoras (19,27%), o que demonstra a importância desse tipo de entidade empresarial para a classe de profissionais em questão. Também, 30,21% das profissionais informaram que atuam em empresas privadas, o que é bastante representativo. Destaca-se, adicionalmente, o pequeno número de profissionais que afirmaram trabalhar em entidades públicas e de terceiro setor, totalizando somente 11% das entrevistadas.

Quanto à principal atividade de atuação, o maior número de profissionais (123 profissionais, 64,06%) declarou atuar em uma única área de especialização em contabilidade, e as demais 69 profissionais (35,94%) informaram atuar em mais de uma área da contabilidade. Ainda um dado representativo obtido pela pesquisa foi a identificação da principal área de atuação apontada pelas Mulheres Contabilistas do Paraná, que foi a fiscal, na qual 48% das profissionais entrevistadas indicou atuar. Isso corrobora a ainda grande influência exercida pelos aspectos atinentes ao Fisco à área contábil no Brasil. As mulheres que atuam nessa frente fiscal com ênfase estratégica e classificadas na atividade de Planejamento Tributário, representam somente 7% da amostra em questão.

Para finalizar a investigação das características profissionais das Mulheres Contabilistas do Paraná, foi perguntado se realizam atividades contábeis

complementares àquela sua atividade principal de atuação. O resultado está disposto na Figura 8.

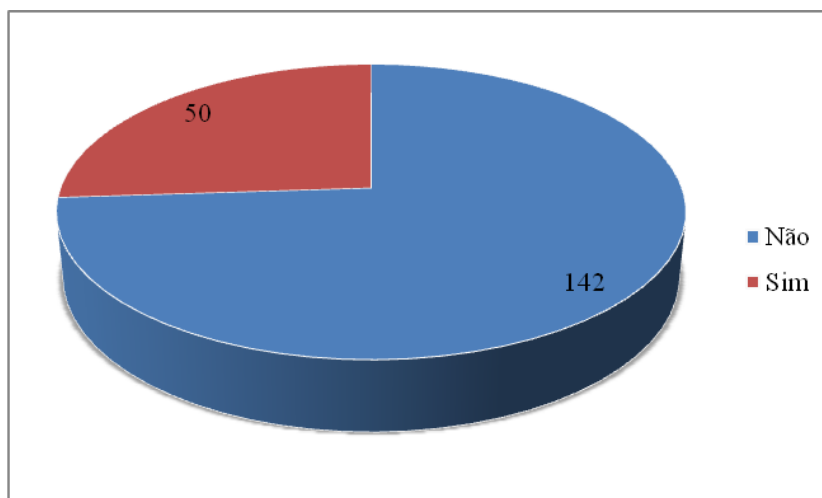


Figura 8 – Realização de Atividades Profissionais Extras

Fonte: Dados da Pesquisa

Das contabilistas entrevistadas, 142 (73,96%) apontaram que não desempenham atividades profissionais complementares à principal. Contudo, destaca-se que foi representativa a quantidade de Mulheres Contabilistas que afirmou ter outra ocupação profissional em contabilidade ou não, representando 26,04% das contabilistas paranaenses que desempenham funções extras.

Na primeira parte desta seção, em que foram apresentadas as características pessoais dessas profissionais, destacou-se sua atuação no papel de mãe e dona de casa. Aqui, todavia, acrescentaram-se aspectos inerentes ao trabalho dessas mulheres e, adicionalmente, enfatizou-se que algumas profissionais executam trabalhos extras para complementação de renda.

Na próxima seção, procurar-se-á investigar os aspectos observados de maneira conjunta, para que seja apresentado um melhor mapeamento das Mulheres Contabilistas do Estado do Paraná.

4.3 ANÁLISE CONJUNTA DOS ASPECTOS INVESTIGADOS

Na avaliação inicial do perfil da contabilista paranaense, foram investigados os aspectos pessoais e profissionais que caracterizam essas profissionais. Nesta segunda fase, são realizadas análises conjuntas desses fatores.

Primeiramente, relacionou-se a idade das mulheres que participaram da pesquisa com a renda familiar auferida. O resultado da análise pode ser visualizado na Figura 9.

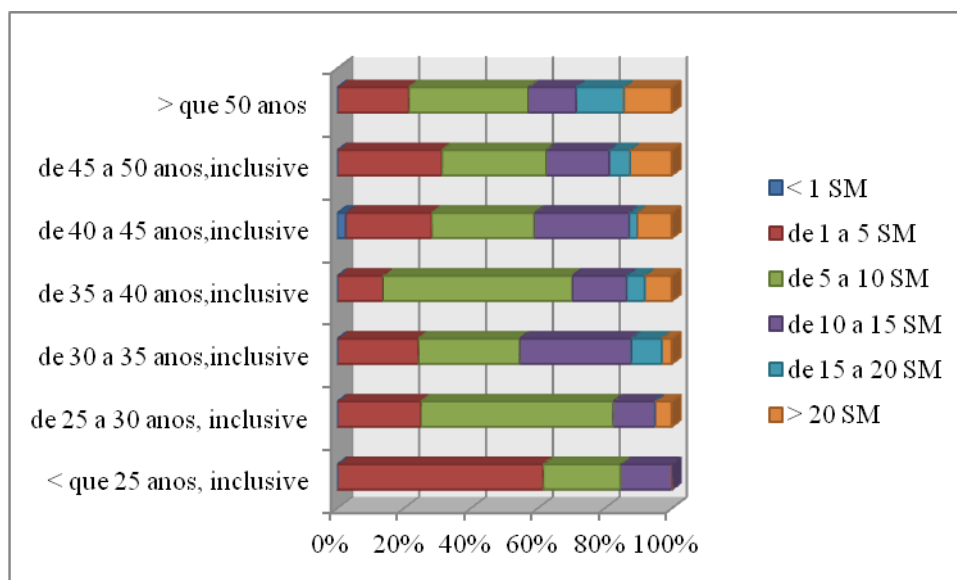


Figura 9 – Idade e Renda Familiar das Contabilistas do Estado do Paraná

Fonte: Dados da Pesquisa

Nessa análise, foi observada a relação entre a idade das Mulheres Contabilistas do Estado do Paraná e sua renda familiar. Na classe que representa as profissionais com a menor faixa etária, compreendendo aquelas que possuem 25 anos ou menos, predomina a renda entre 1 e 5 salários mínimos. Entretanto, esse fenômeno não é exclusivo a esse grupo. As mulheres que possuem entre 45 e 50 anos, em sua maioria, também responderam ter renda familiar nesse patamar. Contudo, a proporção em relação às demais faixas salariais foi menor que a observada no primeiro grupo.

Um grande número de profissionais informou que possui renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, principalmente aquelas que têm entre 25 e 40 anos. Outro ponto que merece atenção é o crescimento do percentual de mulheres que recebe mais que 20 salários mínimos, ao passo que se avança nas classes de idade. O grupo de mulheres com mais de 50 anos, por exemplo, é aquele que possui o maior número de profissionais na classe mais elevada de renda familiar.

Neste estudo, entretanto, a idade não foi analisada somente em conjunto com a renda familiar. Essa variável foi observada também em relação às atividades que as contabilistas paranaenses desenvolvem. A investigação foi realizada para ver

se existem atividades contábeis desenvolvidas por classes etárias específicas. A figura 10 demonstra o resultado dessa observação.

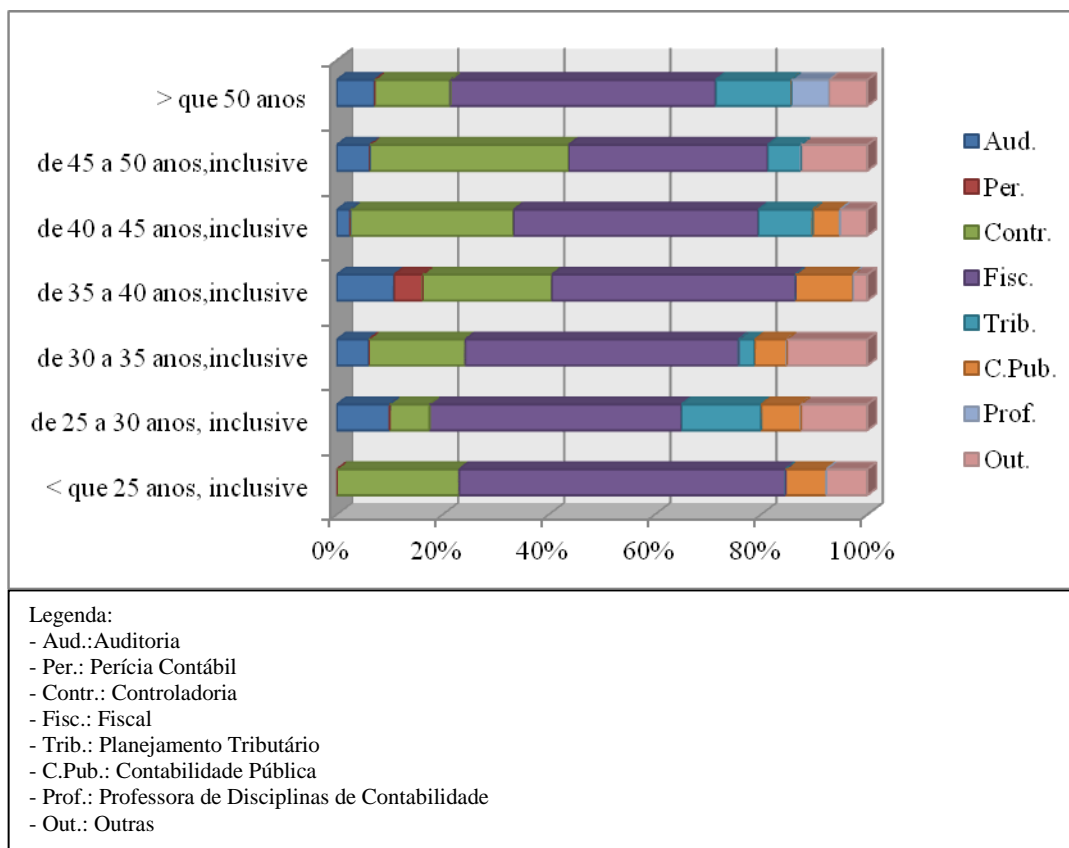


Figura 10 – Idade e Atividades Desenvolvidas pelas Contabilistas Paranaenses
 Fonte: Dados da Pesquisa

Como foi apontado na seção anterior, a atividade na qual o maior número de contabilistas atua no Paraná é a Fiscal. Quando analisada a sua distribuição de acordo com a idade das profissionais, pode-se afirmar que não existe uma concentração em uma faixa etária. Em todas as classes consideradas, um número representativo de mulheres exerce atividades na área fiscal. Pode-se destacar também que essa área está despertando um grande interesse das novas profissionais: grande número de contabilistas com até 25 anos afirmou nela atuar..

Com base nas respostas obtidas com as profissionais que compuseram a amostra, observou-se também que a inserção de mulheres na área de auditoria e tributária está sendo realizada somente após completarem 25 anos. Fato inverso é visto quanto às atividades ligadas à Contabilidade Pública. As contabilistas que desempenham funções ligadas a esse campo estão dispostas nas classes com mulheres de até 45 anos.

Dando sequência à análise, na Figura 11, num primeiro momento, foi considerado o tempo que as contabilistas dedicam a trabalhos domésticos e à realização de atividades profissionais extras. Em seguida, esta última variável foi analisada em conjunto com a que classifica as profissionais de acordo com o tempo dedicado aos cuidados pessoais.

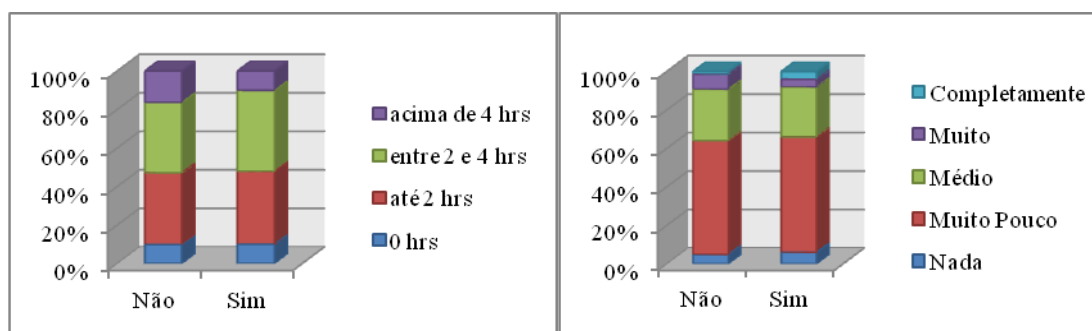


Figura 11 – Atividades Profissionais Extras x Dedicação ao Trabalho Doméstico e Atividades Profissionais Extras x Tempo com Cuidados Pessoais

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando os gráficos que compõem a Figura 11, não é possível afirmar que existe diferença do tempo gasto com atividades domésticas, comparando as contabilistas que exercem atividades profissionais extras e as que não o fazem. Essa distinção também não pode ser feita considerando o tempo dedicado aos cuidados pessoais.

4.4 FASES E SINTOMAS DE ESTRESSE

Com base nas respostas coletadas por intermédio do ISSL, verificou-se que 30% das mulheres que compõem a amostra estudada não se encontram classificadas em nenhuma das fases de estresse, sendo consideradas Sem Estresse. Embora algumas delas já apresentem sintomas que estão entre aqueles que caracterizam o estresse, a quantidade destes sintomas não atingiu o limite mínimo estabelecido no ISSL para classificá-las em uma das fases. Contudo, a diferença desse grupo para a classe que apresentou o segundo maior número de elementos não se mostrou expressiva.

A figura 12 demonstra a distribuição das participantes da pesquisa.

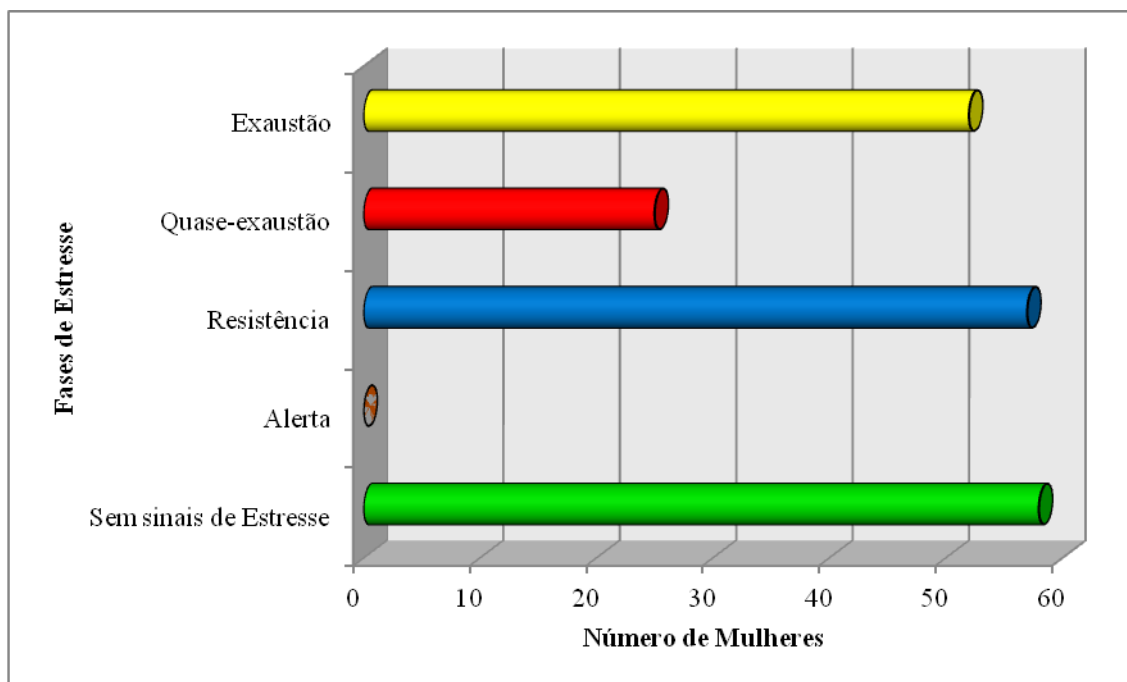


Figura 12 – Classificação das Contabilistas Paranaenses de acordo com o Estresse Apresentado

Fonte: Dados da Pesquisa

Das mulheres investigadas, 58, o que representa 30,21% da amostra analisada, não sofrem de estresse.

A fase de Resistência foi a que concentrou a maior quantidade de contabilistas com estresse, totalizando 57 respondentes (29,69%), número muito próximo ao que representa as profissionais consideradas sem sinais de estresse. Em seguida, aparece a fase de Exaustão, com 52 respondentes (27,08%), e a de Quase Exaustão, com 25 elementos (13,02%). Nenhuma contabilista paranaense participante da pesquisa em questão foi classificada na fase de Alerta.

Adicionalmente, foi analisada a forma como os sintomas de cada fase são mais presentes nas mulheres contabilistas. Das profissionais classificadas no grupo em que não foram constatados sinais de estresse, 19% afirmou que não apresenta nenhum dos sintomas listados no ISSL. Todavia, um grande número de mulheres (67%) pertencentes a esse estrato apresenta ao menos um sintoma psicológico listado. Ressalta-se, novamente, que esse grupo não é caracterizado pela ausência total de sintomas. O que determina a classificação da respondente a esse grupo é o número inferior àquele exigido para ser classificado na Primeira Fase de Estresse. Na Figura 13, aparece a distribuição entre os sintomas verificados em cada fase.

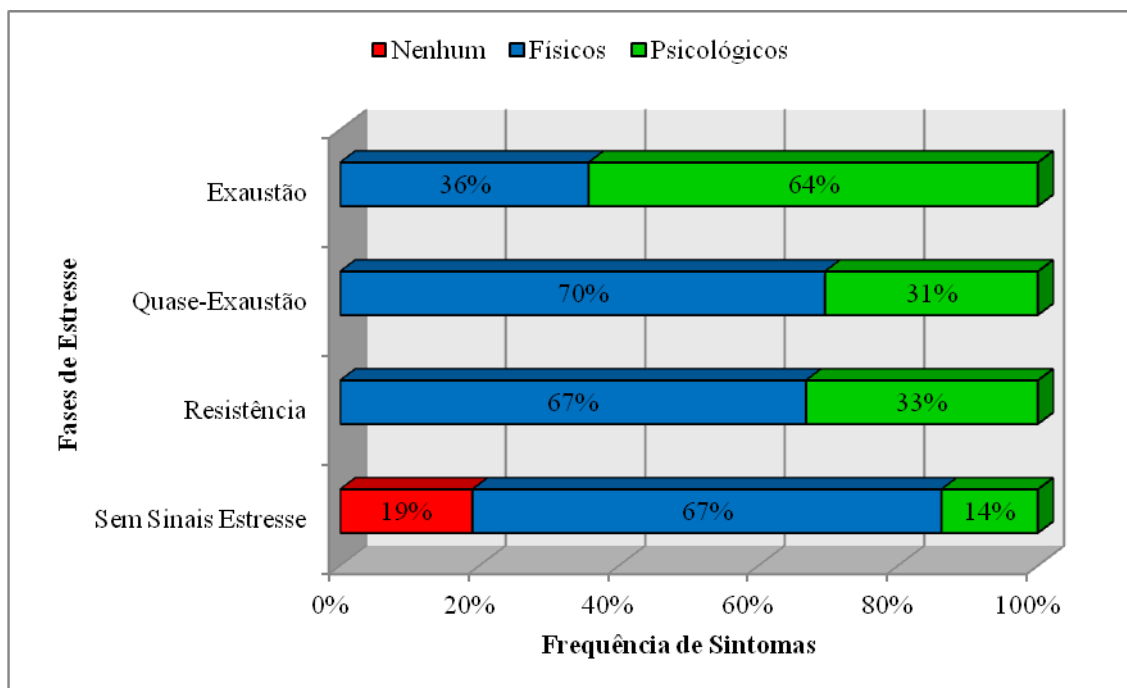


Figura 13 – Sintomas de Estresse Apresentados pelas Contabilistas Paranaenses

Fonte: Dados da Pesquisa

Constatou-se, na pesquisa, que as mulheres classificadas na fase de Resistência e Quase-exaustão apresentam maior número de sintomas físicos do que psicológicos. No caso das que estão na fase 3, a frequência desse tipo de sintoma atingiu 70% das suas respondentes. Entretanto, na fase de Exaustão, esse quadro se inverte. Pode-se observar na Figura 13 que os sintomas psicológicos são mais frequentes neste último grupo, representado pelas contabilistas que demonstraram maior nível de estresse.

Além da análise global do tipo de sintomas de Estresse encontrados nas participantes deste estudo, foram verificados os sintomas específicos nas mulheres pertencentes a cada grupo analisado. Na Tabela 1, portanto, podem ser visualizados os sintomas encontrados com maior frequência nas mulheres que não apresentam sinais de estresse, de acordo com o ISSL.

Tabela 1 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres que Não Apresentaram Sinais de Estresse

Ord	Sintoma	%	Tipo
1	Tensão muscular (dor muscular)	44,83%	Físico
2	Mãos e/ou pés frios	24,14%	Físico
3	Insônia, dificuldade de dormir	17,24%	Físico
4	Aperto na mandíbula/ranger de dente	15,52%	Físico
5	Boca seca	13,79%	Físico
6	Vontade súbita de novos projetos	13,79%	Psicológico
7	Nó ou dor no estômago	10,34%	Físico
8	Respiração ofegante, entrecortada	6,90%	Físico
9	Mudança de apetite (muito ou pouco)	6,90%	Físico
10	Hipertensão súbita e passageira	5,17%	Físico
11	iarreia passageira	3,45%	Físico
12	Aumento de sudorese (muito suor)	1,72%	Físico
13	Taquicardia (batimentos acelerados)	1,72%	Físico
14	Entusiasmo súbito	1,72%	Psicológico
15	Aumento súbito de motivação	0,00%	Psicológico

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 1 corrobora o resultado demonstrado na Figura 13. Assim como visto anteriormente, verificou-se que existe maior presença de sintomas físicos nas mulheres que não foram enquadradas em nenhuma das fases de estresse estudadas. Os cinco primeiros que obtiveram um maior número de respostas dessas mulheres são classificados como sintomas físicos. Os mais frequentes nesse grupo são: 1) Tensão muscular; 2) Mãos e/ou pés frios; e 3) Insônia, dificuldade de dormir. O sintoma psicológico mais frequente nas contabilistas pertencentes ao grupo que não apresenta sintomas de estresse é a vontade súbita de desenvolver novos projetos.

Na Tabela 2, estão dispostos os sintomas mais comuns nas mulheres as quais apresentaram níveis de estresse que as classificaram na fase de Resistência.

Tabela 2 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Classificadas na Fase de Resistência

Ord	Sintoma	%	Tipo
1	Problemas com a memória	66,7%	Físico
2	Sensação de desgaste físico constante	64,9%	Físico
3	Cansaço constante	61,4%	Físico
4	Irritabilidade excessiva	50,9%	Psicológico
5	Sensibilidade emotiva excessiva	35,1%	Psicológico
6	Diminuição da libido	33,3%	Psicológico
7	Dúvidas quanto a si próprias	29,8%	Psicológico
8	Mudança de apetite	24,6%	Físico
9	Mal-estar generalizado e sem causa específica	22,8%	Físico
10	Formigamento das extremidades	22,8%	Físico
11	Tontura ou sensação de estar flutuando	22,8%	Físico
12	Gastrite prolongada, azia, queimação	19,3%	Físico
13	Aparecimento de problemas dermatológicos	17,5%	Físico
14	Pensamentos sobre um só assunto	14,0%	Psicológico
15	Hipertensão arterial	5,3%	Físico

Fonte: Dados da Pesquisa

Do total de mulheres elencadas na fase de Resistência, 66,7% informaram que possuem problemas relacionados à memória. Além desse sintoma físico, outros dois foram citados como os mais frequentes nesse grupo: a sensação de desgaste físico constante e o cansaço constante. Completando os cinco sintomas mais frequentes nas contabilistas desse grupo, estão a irritabilidade excessiva e a sensibilidade emotiva excessiva, ambos caracterizados como psicológicos.

Diferentemente dos sintomas observados nas mulheres que se encontram na fase de Resistência, nas contabilistas que compõem o grupo de Quase-Exaustão somente um dos cinco sintomas mais comuns é psicológico: irritabilidade excessiva. Isso pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Classificadas na Fase de Quase-Exaustão

Ord	Sintoma	%	Tipo
1	Sensação de desgaste físico constante	96,0%	Físico
2	Cansaço constante	80,0%	Físico
3	Problemas com a memória	80,0%	Físico
4	Irritabilidade excessiva	72,0%	Psicológico
5	Mal-estar generalizado e sem causa específica	68,0%	Físico
6	Sensibilidade emotiva excessiva	68,0%	Psicológico
7	Tontura ou sensação de estar flutuando	60,0%	Físico
8	Mudança de apetite	48,0%	Físico
9	Diminuição da libido	44,0%	Psicológico
10	Gastrite prolongada, azia, queimação	36,0%	Físico
11	Pensamentos sobre um só assunto	36,0%	Psicológico
12	Formigamento das extremidades	32,0%	Físico
13	Aparecimento de problemas dermatológicos	28,0%	Físico
14	Hipertensão arterial	28,0%	Físico
15	Dúvidas quanto a si próprias	24,0%	Psicológico

Fonte: Dados da Pesquisa

Como o quinto sintoma mais frequente nas mulheres que estão na fase de Quase-Exaustão, ficaram empatados: sensibilidade emotiva excessiva e mal-estar generalizado e sem causa específica. Enfatiza-se aqui, entretanto, que este último sintoma constitui o único que não se mostra entre os mais frequentes nas mulheres da fase de estresse analisada anteriormente. Outro ponto que merece atenção é o fato de as primeiras posições serem ocupadas pelos mesmos sintomas, tanto na fase de Resistência como na de Quase-exaustão. Diferenciam-se, todavia, a ordem e a frequência observada. Enquanto na primeira fase os três sintomas eram apresentados em mais de 60% das mulheres que a compõem, esse número se mostra superior a 80% na última fase.

Na Tabela 4, são mostrados os sintomas mais comuns nas mulheres categorizadas na fase de Exaustão. Nessa fase, diferentemente do que foi observado nas demais, existe a predominância de sintomas psicológicos.

Tabela 4 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Classificadas na Fase de Exaustão

Ord	Sintoma	%	Tipo
1	Cansaço excessivo	90,4%	Psicológico
2	Angústia ou ansiedade diária	88,5%	Psicológico
3	Vontade de fugir de tudo	82,7%	Psicológico
4	Irritabilidade sem causa aparente	80,8%	Psicológico
5	Apatia, vontade de não fazer nada, depressão	73,1%	Psicológico
6	Insônia	71,2%	Físico
7	Perda do senso de humor	69,2%	Psicológico
8	Hipersensibilidade emotiva	67,3%	Psicológico
9	Sensação de incompetência em todas as áreas	59,6%	Psicológico
10	Pensamento constante no mesmo assunto	59,6%	Psicológico
11	Dificuldades sexuais	44,2%	Físico
12	Formigamento extremidades	44,2%	Físico
13	Tiques nervosos	44,2%	Físico
14	Problemas dermatológicos prolongados	44,2%	Físico
15	Mudança extrema de apetite	38,5%	Físico
16	Tonturas frequentes	38,5%	Físico
17	Pesadelos	34,6%	Psicológico
18	Taquicardia (batimento acelerado)	28,8%	Físico
19	Hipertensão arterial confirmada	21,2%	Físico
20	Impossibilidade de trabalhar	17,3%	Psicológico
21	Diarréias frequentes	13,5%	Físico
22	Úlcera	11,5%	Físico

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos dez sintomas mais comuns nas contabilistas do Paraná que estão na fase de Exaustão, apenas um se caracteriza como físico: insônia. Isso corrobora o fato de uma maior incidência de sintomas psicológicos nas mulheres que estão enquadradas no estágio mais elevado de Estresse, como demonstrado anteriormente na Figura 13. De acordo com as respostas obtidas, entre os sintomas mais comuns estão: 1) Cansaço excessivo; 2) Angústia ou ansiedade diária; 3) Vontade de fugir de tudo; 4) Irritabilidade sem causa aparente; e, 5) Apatia, vontade de não fazer nada, depressão. Esses sintomas podem prejudicar ou até mesmo impedir a execução de atividades por essas profissionais e, portanto, merecem atenção especial de órgãos ligados à classe profissional contábil.

Por fim, verificaram-se os sintomas mais frequentes nas Mulheres Contabilistas do Paraná, independentemente da fase de Estresse em que elas se encontram. Essa análise se justifica pelo fato de uma profissional classificada em um grupo distinto não estar livre de apresentar um sintoma característico de uma fase diferente daquela na qual ela se enquadra. Os resultados encontrados nessa investigação podem ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5 – Sintomas mais Frequentes nas Mulheres Contabilistas do Paraná

Ord	Sintoma	Nº Mulheres	%	Tipo
1	Sensação desgaste físico constante	121	63,02%	Psicológico
2	Tensão muscular (dor muscular)	119	61,98%	Físico
3	Problemas com a memória, esquecimento	119	61,98%	Psicológico
4	Cansaço excessivo	110	57,29%	Físico
5	Cansaço constante	106	55,21%	Físico
6	Irritabilidade excessiva	100	52,08%	Físico
7	Irritabilidade sem causa aparente	92	47,92%	Físico
8	Vontade de fugir de tudo	91	47,40%	Físico
9	Angústia ou ansiedade diária	80	41,67%	Físico
10	Sensibilidade emotiva excessiva	79	41,15%	Físico
11	Perda do senso de humor	74	38,54%	Físico
12	Insônia	73	38,02%	Psicológico
13	Mal-estar generalizado, sem causa	72	37,50%	Psicológico
14	Apatia, vontade de nada fazer, depressão	71	36,98%	Físico
15	Diminuição da libido	70	36,46%	Físico

Fonte: Dados da Pesquisa

Realizando a análise conjunta dos sintomas mais frequentes nas contabilistas paranaenses, desconsiderando a fase na qual elas estão enquadradas, foi verificado que existe a maior incidência de sintomas físicos. Dos quinze mais encontrados nessas profissionais, apenas quatro são psicológicos. Os três que obtiveram o maior número de respostas foram: 1) Sensação de desgaste físico constante; 2) Tensão muscular; e, 3) Problemas com a memória e esquecimento. Destaca-se, entretanto, que, mesmo existindo poucos fatores psicológicos entre os mais frequentes, dois deles estão entre os três com maior incidência nas contabilistas do Estado do Paraná.

4.5 FASES DE ESTRESSE E OS ASPECTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Adicionalmente, buscou-se verificar a associação entre as fases de estresse e diferentes aspectos pessoais e profissionais das Mulheres Contabilistas do Paraná. Para isso, foi feito uso da técnica estatística denominada Análise de Correspondência (AC). Segundo Hair Jr. *Et al* (2009), a AC insere em um espaço dimensional objetos e atributos de acordo com a frequência de suas ocorrências. O primeiro aspecto abordado nessa análise foi a idade das participantes da pesquisa, como demonstrado na Figura 14.

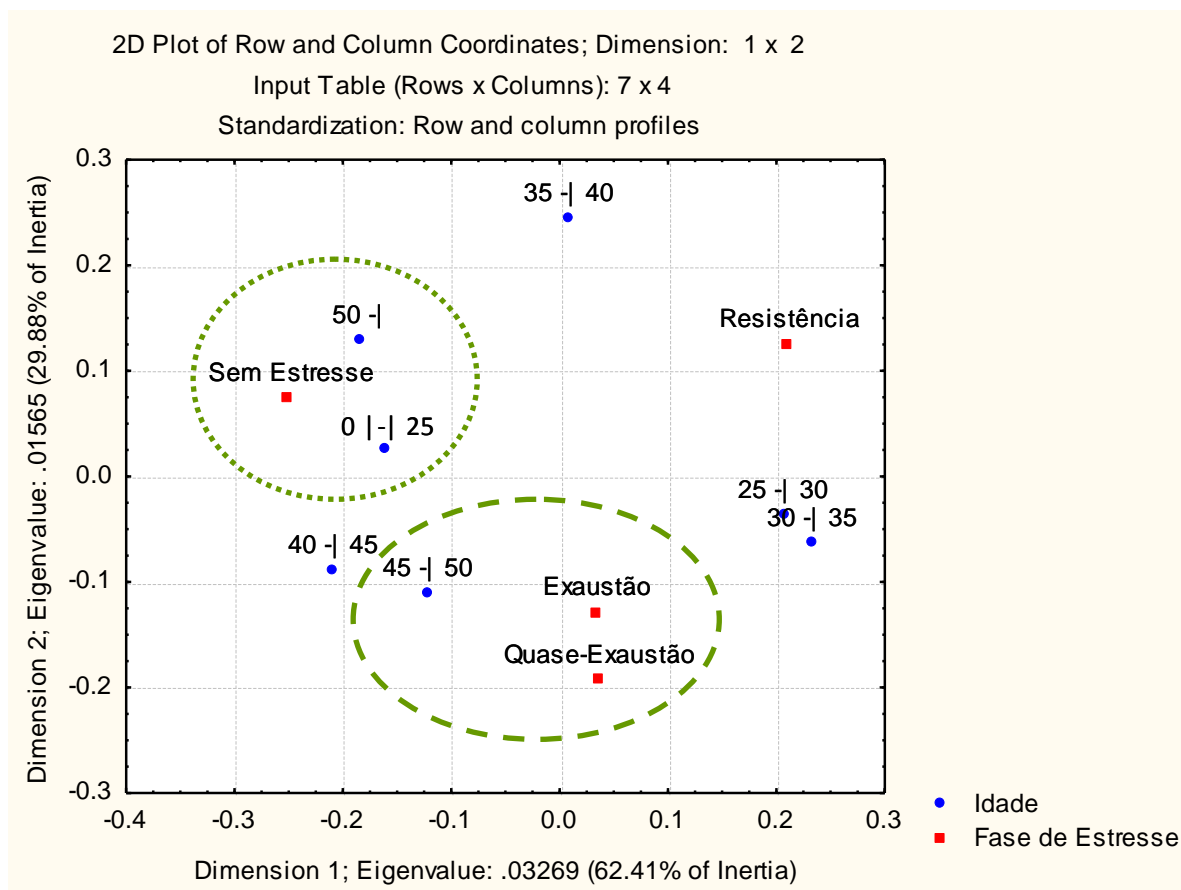


Figura 14 – Fases de Estresse x Idade

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Figura 14, a faixa etária que se encontra mais próxima das fases mais elevadas de estresse, a de Quase-exaustão e a de Exaustão, é aquela das contabilistas com idade entre 45 e 50 anos. Considerando as profissionais que não foram classificadas em nenhuma das fases de estresse, pode-se observar no gráfico que duas classes estão próximas a esse grupo: as mulheres que possuem menos de 25 e as que têm mais de 50 anos de idade. A fase de Resistência, por sua vez, não apresenta grande proximidade com faixa etária específica.

Na Figura 15, apresentada abaixo, as fases de estresse são analisadas em conjunto com o estado civil das participantes.

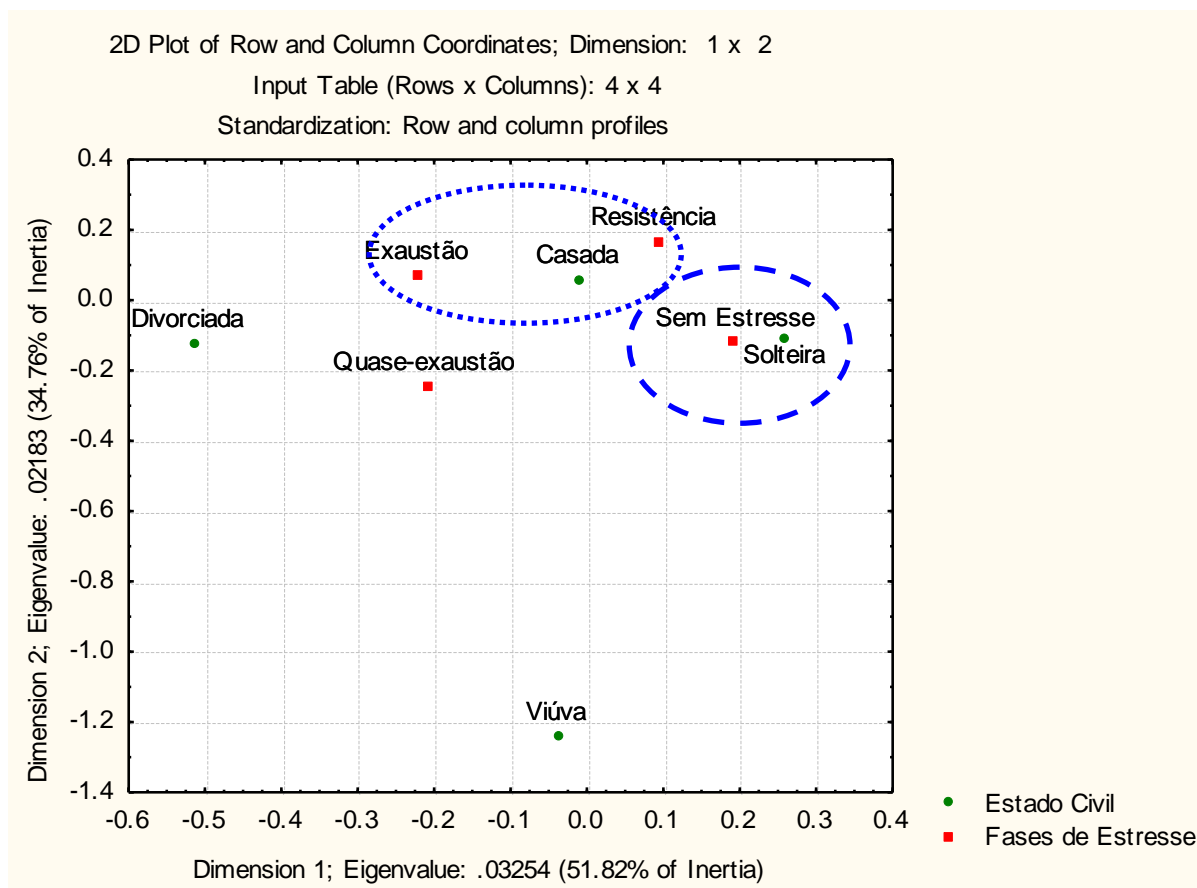


Figura 15 – Fases de Estresse x Estado Civil

Fonte: Dados da Pesquisa

Na amostra estudada, as Mulheres Contabilistas solteiras são as que apresentam menores sintomas de estresse, não sendo classificadas em nenhuma das fases. Isso pode ser visto na Figura 15. As profissionais casadas figuram entre os grupos que estão na fase de Resistência e na de Exaustão, tendo o primeiro grupo uma proximidade um pouco maior. Isso demonstra que a mulher, ao assumir o papel de esposa, acaba ficando mais propícia a sintomas de estresse, em virtude, provavelmente, de desempenhar atividades adicionais.

Foi perguntado às contabilistas paranaenses o tempo diário gasto com atividades domésticas. A Figura 16 demonstra o posicionamento dimensional das classes de análise em conjunto com as fases de estresse.

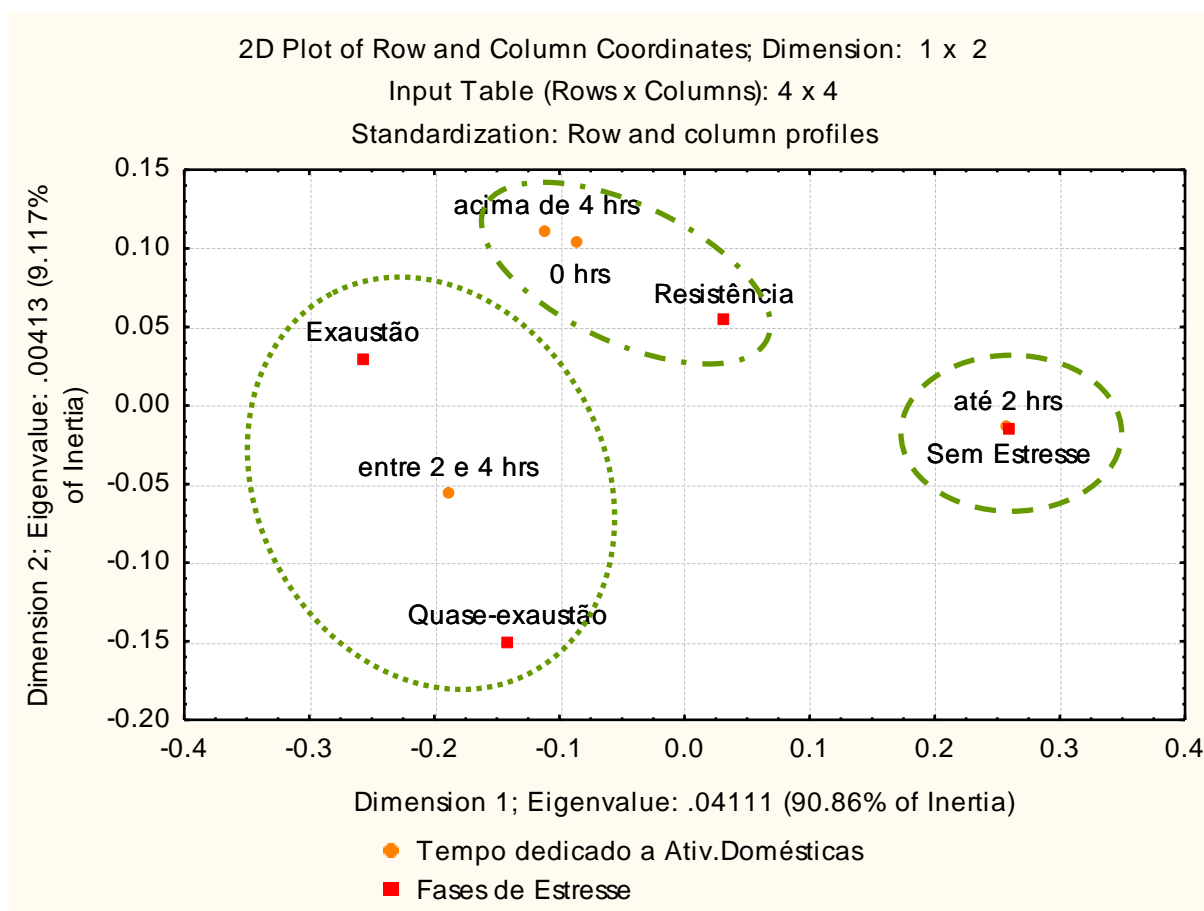


Figura 16 – Fases de Estresse x Tempo Dedicado a Atividades Domésticas

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 16 mostra que as mulheres as quais gastam até duas horas diárias com os afazeres domésticos apresentam quantidade muito pequena de sintomas de estresse. Como não atingem os níveis mínimos estabelecidos pela classificação de Lipp para enquadrá-las em qualquer das fases do estresse, caracterizam-se como um grupo sem estresse. As contabilistas que gastam entre 2 e 4 horas diárias, entretanto, encontram-se entre as fases de Quase-exaustão e de Exaustão. O gráfico deixa claro, portanto, que as profissionais que dedicam maior tempo às questões ligadas ao lar possuem maior nível de estresse.

Curiosamente, os dois grupos extremos de análise, o das mulheres que não gastam tempo algum com os afazeres domésticos e o das que têm mais de 4 horas consumidas diariamente, estão posicionados próximos à fase de Resistência.

Na Figura 17, pode ser visualizado o tempo que as mulheres direcionam para os cuidados pessoais.

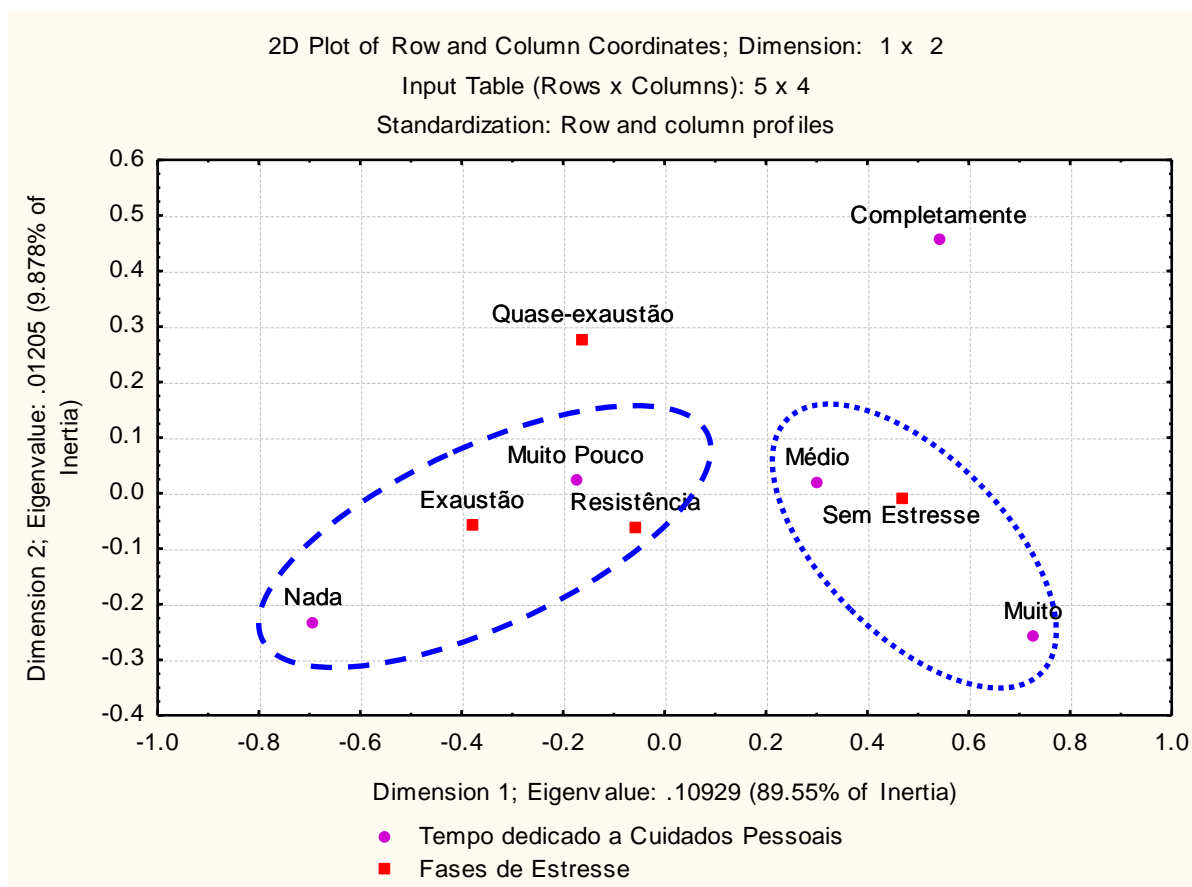


Figura 17 – Fases de Estresse x Tempo Dedicado a Cuidados Pessoais

Fonte: Dados da Pesquisa

As mulheres que dedicam pouco tempo aos cuidados pessoais, as quais responderam gastar nada ou muito pouco tempo com si próprias, são as que apresentam um maior nível de estresse. Esse fato pode ser confirmado pela proximidade que esses atributos apresentam no gráfico. Adicionalmente, observa-se que as profissionais que afirmaram gastar um tempo mediano e/ou alto estão mais próximas do grupo de contabilistas que não foram classificadas em uma das três fases de estresse.

Iniciando a análise das fases de estresse e dos aspectos profissionais ligados às Mulheres Contabilistas do Paraná, a figura 18 mostra os resultados acerca da renda familiar dos elementos da amostra.

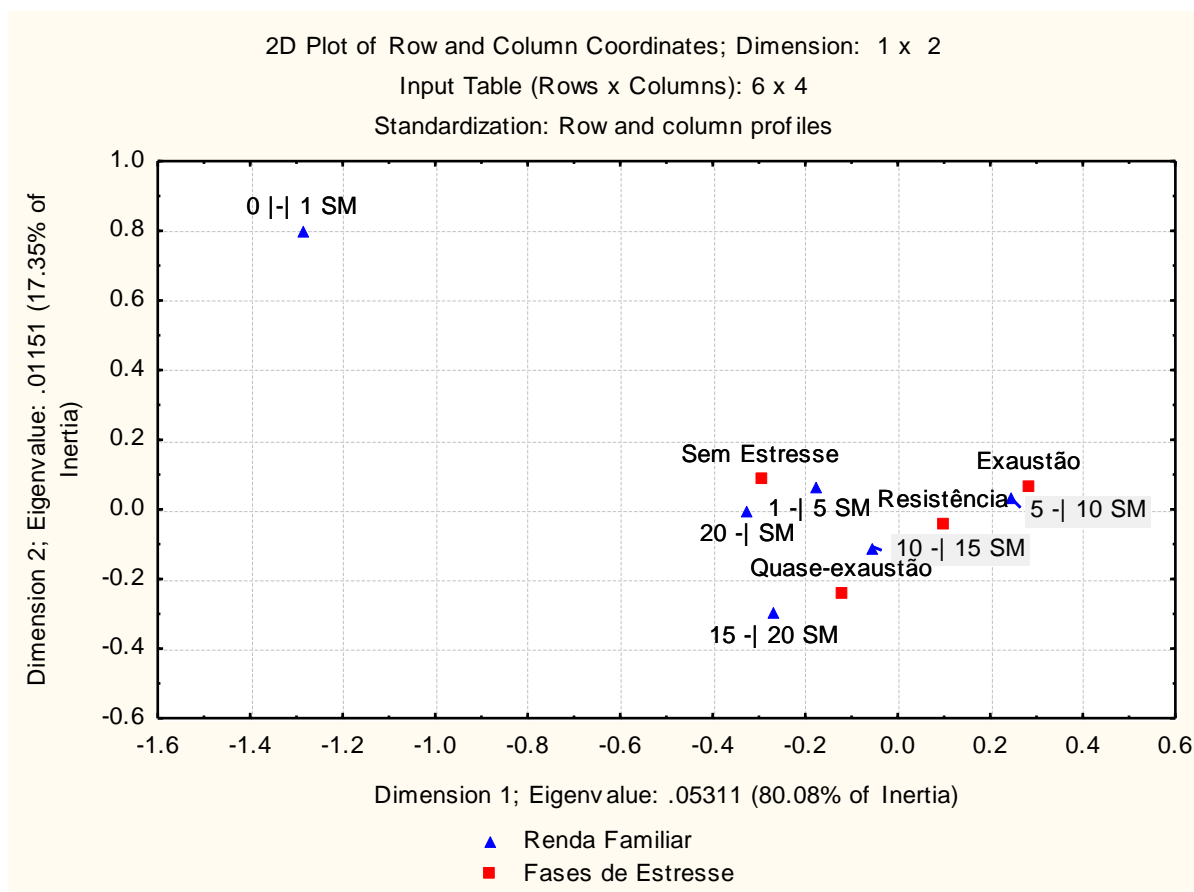


Figura 18 – Fases de Estresse x Renda Familiar

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se, no gráfico, que não existe grande distância entre as diferentes fases de estresse e as classes de renda familiar. Dessa forma, não é possível falar sobre a distribuição desse aspecto profissional no nível de estresse apresentado pelas contabilistas.

Em seguida, foi feita a análise do tempo de atuação profissional, como mostrado na Figura 19.

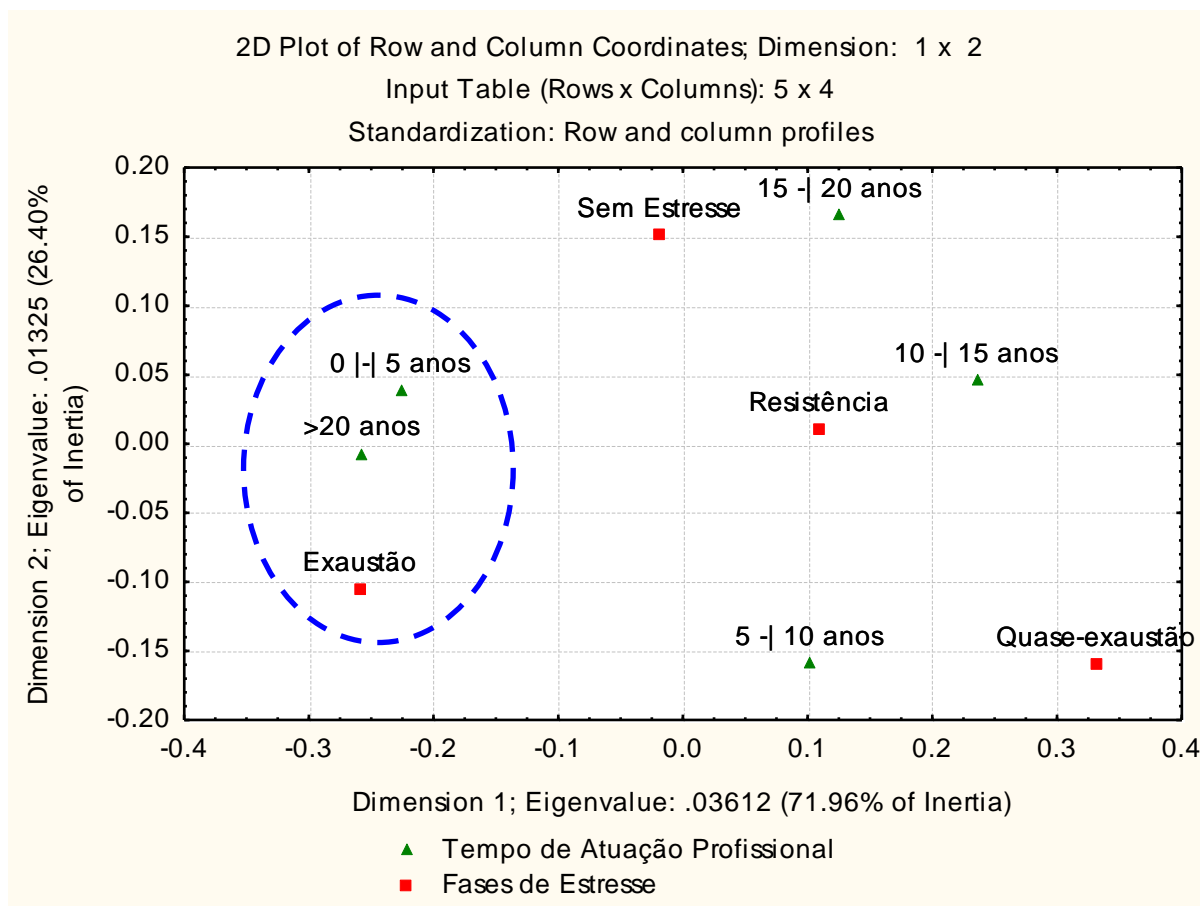


Figura 19 – Fases de Estresse x Tempo de Atuação Profissional

Fonte: Dados da Pesquisa

Curiosamente, os grupos que estão no extremo do aspecto analisado encontram-se próximos da fase de Exaustão. As mulheres com mais de 20 anos de profissão e aquelas as quais possuem menos de cinco são as que apresentam um maior nível de estresse. Para o primeiro grupo, esse fato pode estar associado ao desgaste natural do profissional com um grande tempo de carreira. Enquanto isso, o segundo grupo, representado pelas menos experientes, está começando a se envolver com a problemática da área contábil, o que poderia ser uma explicação para o alto nível de estresse observado nessas mulheres.

5 CONCLUSÕES

A inserção da mulher no mercado de trabalho encontra-se em ascensão e esse fenômeno está recebendo cada vez mais atenção de órgãos de classe e da comunidade acadêmica. Essa inserção ganhou força com a Segunda Guerra Mundial. Desde então, as mulheres começaram a desempenhar diferentes atividades: o papel profissional, acadêmico, de esposa, de mãe, de administradora do lar e, muitas vezes, em serviços voluntários ligados ao bem-estar social. Com isso, elas ficaram mais expostas a agentes estressores. Diante disso, o presente estudo buscou identificar o perfil das Mulheres Contabilistas paranaenses e investigar o nível de estresse que essas profissionais apresentam.

Os dados para a análise aqui apresentada foram obtidos por intermédio de uma *survey*, em que foram considerados, ao final, 192 dos questionários respondidos. Esse, portanto, foi o número de elementos da amostra não intencional usado para buscar mapear questões próprias desse grupo profissional.

Em um primeiro momento, preocupou-se em avaliar os aspectos pessoais que caracterizam a mulher contabilista do Paraná participante da pesquisa. Verificou-se que a idade média dessas profissionais é de 37,3 anos. Evidenciou-se também que existe um equilíbrio entre experiência e inovação, em virtude de um maior número de mulheres estarem compreendidas nas faixas etárias entre 25 e 30 anos e também entre 40 e 45. Em sua grande parte, as contabilistas afirmaram ser casadas, totalizando mais de 70% da amostra investigada. A grande maioria também respondeu ter filhos.

Investigando ainda os fatores pessoais dessas profissionais, buscou-se saber sobre o tempo que elas gastam com atividades domésticas e com os cuidados pessoais. A maioria das Mulheres Contabilistas paranaenses declararam que gastam em média de 2 a 4 horas diárias com os afazeres de casa e que sobra muito pouco tempo para se dedicarem aos cuidados pessoais. Nesse ponto, portanto, ficou evidenciada a múltipla jornada encarada pelas mulheres. Esse aspecto merece atenção, uma vez que a falta de tempo para se cuidarem pode ocasionar problemas de saúde futuros.

O segundo prisma de análise utilizado na pesquisa em questão relacionou-se aos fatores profissionais. Foi constatado que as Mulheres Contabilistas possuem,

em sua maioria, renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos. Estendendo as classes de renda investigadas, observou-se uma concentração de 62% dos elementos da pesquisa no grupo que encampa as mulheres que auferem renda familiar de 5 a 15 salários mínimos. Foi questionado ainda o tempo de atuação das contabilistas paranaenses. Em média, essas mulheres já trabalham na área há 13,7 anos. Com as respostas obtidas a essa questão, foram encontrados indícios de um maior interesse das mulheres na Ciência Contábil. Isso porque o número de mulheres ingressantes na profissão superou o dobro daquelas que possuem maior tempo de experiência.

Quanto ao papel de atuação dessas profissionais, a maior parte delas apontou ser proprietária de escritórios de contabilidade ou atuar como colaboradora de empresas privadas. Considerando as contabilistas que trabalham e que possuem escritórios de contabilidade, foi constatado que 55% atuam em estabelecimentos de prestação de serviços, o que demonstra a importância dessas organizações para a classe.

Investigando a atividade que as mulheres desempenham, verificou-se nesta pesquisa a forte influência tributária ainda sofrida pela contabilidade. Um total de 48% da amostra investigada respondeu que trabalha em funções ligadas à área fiscal.

Com a aplicação do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), observou-se que 69,79% das mulheres que responderam ao questionário estão enquadradas em uma das fases de estresse. Desse percentual, grande parte está classificada nas fases de Resistência e de Exaustão. Ressalta-se aqui que, nesta última fase, o desempenho das mulheres é bastante prejudicado, por isso esse ponto merece grande atenção.

Com relação à distribuição dos sintomas físicos ou psicológicos entre as fases do estresse, concluiu-se que:

- Nas três primeiras fases (Alerta, Resistência e Quase-exaustão), existe uma predominância de sintomas físicos, sendo que nas 109 profissionais as quais estão nas fases de RESISTÊNCIA ou QUASE-EXAUSTÃO, prevalece a ocorrência de sintomas físicos (67% e 70%, respectivamente) aliados a sintomas psicológicos (33% e 30%, respectivamente).

- Na fase considerada mais crítica do estresse, esse quadro se inverte, ou seja, prevalece a ocorrência de sintomas psicológicos (64%) aliados a sintomas físicos (36%).
- Do grupo considerado “Sem Estresse” (58 contabilistas), 81% das profissionais já apresentam sintomas físicos ou psicológicos, mas ainda em quantidade que não caracteriza qualquer das fases.

Os três principais sintomas são predominantes, independentemente da fase de estresse em que se encontram as Mulheres Contabilistas do Paraná:

- 1) sensação de desgaste físico constante;
- 2) tensão muscular;
- 3) problemas com a memória e esquecimento.

Finalizando as conclusões a respeito, e considerando-se as associações da fase de estresse demonstradas nos mapas perceptuais da Análise de Correspondência realizadas com cada uma das variáveis a seguir, cabe destacar:

- IDADE:

- Profissionais dos grupos de menor faixa etária (abaixo de 25 anos) e de idades mais avançadas (acima de 50 anos) claramente associadas à fase SEM ESTRESSE.
- Profissionais de 25 a 35 anos: fase de RESISTÊNCIA.
- Profissionais de 40 a 50 anos: fase de EXAUSTÃO.
- Para o grupo de profissionais de 35 a 40 anos, não foi possível concluir pela associação com qualquer das fases.

- ESTADO CIVIL:

- SOLTEIRAS: clara associação com a fase SEM ESTRESSE.
- CASADAS: clara associação com as fases de RESISTÊNCIA e EXAUSTÃO.
- DEMAIS ESTADOS CIVIS (viúvas e separadas/divorciadas): não foi possível concluir por alguma associação.

- TEMPO DIÁRIO DEDICADO A ATIVIDADES DOMÉSTICAS:

- Inferior a 2h diárias: fase SEM ESTRESSE.
- Entre 2h e 4h diárias: QUASE EXAUSTÃO e EXAUSTÃO.
- Acima de 4h diárias: ligeira associação com a fase de RESISTÊNCIA.
- Nenhuma dedicação (0h): RESISTÊNCIA.

- TEMPO DIÁRIO DEDICADO A CUIDADOS PESSOAIS:

- MUITO POUCO: clara associação com as fases de RESISTÊNCIA e EXAUSTÃO.
- MUITO e MÉDIO: clara associação com a fase SEM ESTRESSE.
- NENHUM TEMPO (0h): discreta associação com a fase de EXAUSTÃO.

- RENDA FAMILIAR:

- Devido à alta concentração e baixas distâncias ocorridas entre os objetos e os atributos neste Mapa Perceptual, conclui-se que existe associação do atributo “Renda Mensal” com as fases do estresse, no entanto a grande proximidade entre os pontos não permitiu a estratificação entre classes de rendas e fases do estresse.
- Observa-se a classe 0 a 1 SM como um *outlier*, supostamente por corresponder a apenas uma profissional registrada no grupo pesquisado.

- TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE:

- Superior a 20 anos: clara associação com a fase de EXAUSTÃO, provavelmente decorrente do desgaste natural da atuação prolongada.
- Entre 0 e 5 anos: associação à fase de EXAUSTÃO, supostamente devido à insegurança e ao desgaste gerado pelo processo de aquisição de experiência na área.

- Entre 15 e 20 anos (Senioridade): clara associação com a fase SEM ESTRESSE.
- Entre 10 e 15 anos: clara associação com a fase de RESISTÊNCIA.

Como considerações finais, em função da importância deste tema para a qualidade de vida pessoal e profissional dessas profissionais como também da amplitude e diversidade de variáveis que podem ser estudadas como potenciais agentes estressores, recomenda-se a realização de outros trabalhos relacionados a este tema junto a esta classe de profissionais. Esses estudos poderão ampliar o embasamento conceitual e científico para o desenvolvimento de programas preventivos, orientativos e de apoio ao controle do estresse nas Mulheres Contabilistas do Paraná e de outras regiões.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. *Pesquisa de Marketing*. 2 ed. Tradução de Reynaldo Cavalheiro Marcondes. São Paulo: Atlas, 2004.

ALMEIDA, David M.; KESSLER, Ronald C. Everyday Stressors and Gender Differences in Daily Distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 75, n. 3, p. 670-680, 1998.

AMATEA, Ellen S.; FONG, Margaret L. The Impact of Roles Stressors and Personal Resources on The Stress Experience of Professional Women. *Psychology of Women Quarterly*, v. 15, n. 3, p. 419-430, sep. 1991.

ANDRADE, Chittaranjan; POSTMA, Kirstine; ABRAHAM, K. Influence of Women's Work Status on the Well-Being of Indians Couples. *International Journal of Psychiatry*, v. 45, n. 1, p. 65-75, 1999.

ARANTES, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha; VIEIRA, Maria José Femeias. *Estresse*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BARKER, Patricia C.; MONKS, Kathy. Irish Women Accountants and Career Progression: A Research Note. *Accounting, Organization and Society*, v. 23, n. 8, p. 813-823, nov. 1998.

BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho Doméstico: Inatividade Econômica ou Trabalho Não Remunerado? *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.24, n. esp., 2006.

_____. Work and Gender in Brazil in the Last Ten Years. *Caderno de Pesquisa*, vol.37, n.132, sep./dec. 2007.

CARREIRA, D.; AJAMIL, M.; MOREIRA, T. A. *Liderança Feminina no Século 21*. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Marília Sá; STRUCHINER, Cláudio José. Análise de Correspondência: Uma Aplicação do Método à Avaliação de Serviços de Vacinação. *Cad. Saúde Pública*, v. 8, n. 3, p. 287-301, jul./set. 1992.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. *Balanco Socioambiental 2009: Novos Rumos para a Contabilidade*. Brasília: CFC, 2010. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/balanco_09.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO PARANÁ – CRC-PR. *Quantos Somos?* Curitiba: CRC-PR, 2010. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/registro/estatisticas.php>>. Acesso em: 11 ago. 2010.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. *Métodos de Pesquisa em Administração*. 7 ed. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, Denize Dalla. *O Estresse do Administrador de Empresas Privadas: Um Estudo em Cascavel-PR*, 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande/MS.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. *Estatística sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. 3 ed. Tradução de Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, Mariana Dórea. O Mercado de Trabalho e a Participação das Contadoras que Atuam nas Empresas de Auditoria Independente do Estado de Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado. *Anais...* Gramado: CFC, 2008.

FLECK, Ana Cláudia; WAGNER, Adriana. A Mulher como a Principal Provedora do Sustento Econômico Familiar. *Psicologia em Estudo*, v. 8, num. esp., p. 31-38, 2003.

FRENCH, Sandra; MEREDITH, Vicki. Women in Public Accounting: Growth and Advancement. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 5, p. 227-241, 1994.

GOMES, Almira Ferraz. O Outro no Trabalho: Mulher e Gestão. *Revista de Gestão da USP*, v. 12, n. 3, p. 1-9, jul./set. de 2005.

HAIR Jr., Joseph F. *et al. Análise Multivariada de Dados*. 6 ed. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna. Porto Alegre: Bookman, 2009.

_____. *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Coordenação de Contas Nacionais, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 09 ago. 2010.

LEITE, C. L. de P. *Mulheres: Muito Além do Teto de Vidro*. São Paulo: Atlas, 1994.

LIPP, Marilda. Emmanoel Novaes. *Inventário de Sintomas de Stress de Lipp*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. O Modelo Quadrifásico do Stress. In LIPP, M. E. N. (Org.): *Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas*, p.17-21. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003a.

_____. *O Stress Está Dentro de Você*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003b.

LIPP, M. E. N; GUEVARA A. J. H. Validação Empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS). *Estudos Psicologia*, v. 11, n. 3, p. 43-49, 1994.

LIPP, Marilda. Emmanoel Novaes; MALAGRIS, Lúcia Emmanoel Novaes. Manejo do estresse. In RANGE, Bernard (Org.): *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: Pesquisa, Prática, Aplicações e Problemas*, p.279-292. Campinas: Editora Livro Pleno, 2001.

_____. O Stress no Brasil de Hoje. In LIPP, Marilda Emmanoel Novaes (Org.): *O Stress no Brasil: Pesquisas Avançadas*, p.215-222. Campinas: Papyrus, 2004.

LIPP, Marilda. Emmanoel Novaes; ROCHA, João Carlos. *Stress, Hipertensão Arterial e Qualidade de Vida*. Campinas: Papyrus, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. *A Terceira Mulher*. Permanência e Evolução do Papel Feminino. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LYNN, Susan A.; CAO, Le Thi; HORN, Betty C. The Influence of Career Stage on The Work Attitudes of Male and Female Accounting Professionals. *Journal of Organizational Behavior*, v. 17, n. 2, p. 135-149, mar. 1996.

MACHADO, H. V. Identidade empreendedora de mulheres no Paraná. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MALAGRIS, Lúcia Emmanoel Novaes; FIORITO, Aurineide Canuto Cabraíba. Avaliação do Nível de Estresse de Técnicos da Área de Saúde. *Estudos de Psicologia*, v. 23, n. 4, p. 391-398, out./dez. 2006.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada*. 4 ed. Tradução de Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTIRE, Lynn M.; STEPHENS, Mary Ann Parris; TOWNSEND, Aloen L. Centrality of Women's Multiple Roles Beneficial and Detrimental Consequences for Psychological Well-Being. *Psychology and Aging*, v. 15, n. 1, p. 148-156, 2000.

MENDES, Paulo César de Melo; SILVA, Djanata; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. A Mulher Contabilista: Participação e Perfil das Profissionais que Atuam nas Empresas de Auditoria Independente do Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2007.

MUNHOZ, G. de S. Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras? In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 1, 2000. Maringá. *Anais...* Maringá: EGEPE, out. 2000.

NAHAS, Markus Vinícius. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo*. 3ªEd. Londrina: Midiograf, 2003.

PAGOTTO, Carmen Silvia; PASTORE, José; ZYLBERTAJO, Hélio. *A mulher e o menor na força de trabalho*. São Paulo: Nobel (Brasília): Ministério do Trabalho, 1985, p. 168.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento humano*. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PASSATI, Izabel Cristina; DIAS, Mardônio Rique. Multiplicidade de Papéis da Mulher e seus Efeitos para o Bem-Estar Psicológico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n.2, p.293-301, 2002.

PERES, Cláudia Maria. *Avaliação da Qualidade de Vida e dos Sintomas de Estresse em Mulheres Menopausadas com Disfunção da Articulação Temporomandibular*, 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Dos Contos de Fadas aos Superheróis: Mulheres e Homens Brasileiros Reconfiguram Identidades. *Psicologia Clínica*, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2000.

SANDRONI, P. *Novíssimo Dicionário de Economia*. São Paulo: Best Seller, 2001.

SELYE, Hans. *The Stress of Life*. Toronto: McGraw-Hill, 1956.

SHAEVITZ, Marjorie Hansen. *Síndrome da Supermulher*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

SPINDOLA, Thelma. SANTOS, Rosângela da Silva. Mulher e Trabalho: A História de Vida de Mães Trabalhadoras de Enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 5, p. 593-600, set./out. 2003.

STEPHENS, Mary Ann Parris; FRANKS, Melissa M.; TOWNSEND, Aloen. L. Stress and Rewards in Women's Multiple Roles: The Case of Women in the Middle. *Psychology and Aging*, v. 9, n. 1, p. 45-52, 1994.

STILL, L.; TIMMS, W. Women in small business: towards a new paradigm. Disponível em: <<http://www.icsb.org>>. Acesso em: 11 Ago 2010.

STRAUB, Richard O. *Psicologia da saúde*. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. Documentos e Registros Oficiais de Índices de Matrículas e Formandos por Turma e Gênero nas décadas de 90 e 2000 da Secretaria do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPR. Curitiba: UFPR, 2010.

VANDEWATER, Elizabeth A.; OSTROVE, Joan M.; STEWART, Abigail J. Predicting women's well-being in midlife the importance of personality development and social role involvements. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 72, n. 5, p. 1147-1160, 1997.

VERBRUGGE, Lois M. Multiple Roles and Physical Health of Women and Men. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 24, n. 3, p. 16-30, 1983.

VON BOREL, E. H. The Biology of Stress and Its Application to Livestock Housing and Transportation Assessment. *Journal of Animal Science*, v. 79, p. 260-267, 2001.

WALKER, Stephen P. Accounting Histories of Women: Beyond Recovery? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 21, n. 4, p. 580-610, 2008.

WALLACE, Peggy. Reasons Women Chartered Accountants Leave Public Accounting Firms Prior to Achieving Partnership Status: A Qualitative Analysis. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, v. 26, n. 3, p. 179-196, sep. 2009.

WILKENS, J. A Mulher Empreendedora: Como Iniciar o seu Próprio Negócio. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 1989. 339 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezada Senhora Contabilista:

Meu nome é Edson Paes Sillas, RG. 4.920.394 SSP/SP, sou mestrando do Programa de Mestrado em Contabilidade da UFPR, cuja coordenação é da Prof^a. Dr^a. Marcia Maria Bortolloci Espejo. Estou cursando a disciplina Tópicos Avançados em Contabilidade sob a coordenação do Prof. Dr. Vicente Pacheco, na qual estou desenvolvendo um trabalho científico com o título “Níveis de Estresse na Mulher Contabilista do Paraná”.

Por conta disso, peço sua colaboração quanto ao preenchimento da pesquisa em anexo – Inventário de Sintomas de Stress de LIPP –, atividade que não demandará mais do que 10 min de seu tempo.

Convém destacar que todos os dados e respostas fornecidos serão mantidos em sigilo, uma vez que o tratamento das informações fornecidas será estatístico e impessoal. Mesmo assim, fica a seu critério identificar-se com seu nome, bastando apenas apor seu CRC. Como não possuo acesso ao banco de dados do CRC/PR, sua privacidade fica plenamente preservada.

Por questões de cumprimento do cronograma da atividade, os questionários serão recolhidos imediatamente após o seu preenchimento.

Agradeço e coloco-me à sua inteira disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Edson Paes Sillas
(41) 9971.3903 - edsonsillas@yahoo.com.br

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**Questionário de Pesquisa adaptado do Inventário de Sintomas de Stress de LIPP - ISSL**

Nome	CRC:
Idade (preenchimento obrigatório):	
Data do preenchimento:	CIDADE (preenchimento obrigatório):

1. ESCOLARIDADE

- () Técnico em Contabilidade
- () Ensino Superior em Contabilidade incompleto
- () Ensino Superior em Contabilidade completo
- () Especialização em Contabilidade incompleta
- () Especialização em Contabilidade completa
- () Mestrado em Contabilidade incompleto
- () Mestrado em Contabilidade completo
- () Doutorado em Contabilidade incompleto
- () Doutorado em Contabilidade completo
- () Outro. Especificar: _____

2. RENDA FAMILIAR

- () Menos de 1 salário mínimo
- () de 1 a 5 salários mínimos
- () de 5 a 10 salários mínimos
- () de 10 a 15 salários mínimos
- () de 15 a 20 salários mínimos
- () mais de 20 salários mínimos

3. SITUAÇÃO CONJUGAL

- ☐ Casada
- ☐ Viúva
- ☐ Separada/divorciada
- ☐ Solteira

4. FILHOS

- ☐ Não possui
- ☐ Possui ___ filho(s). Idade do(s) filho(s): ___ anos; ___anos; ___anos

5. MORADIA

- ☐ Mora sozinha
- ☐ Acompanhada de outras pessoas. Quantas?

6. TEMPO DE ATUAÇÃO EM CONTABILIDADE: ___ anos**7. PAPEL DE ATUAÇÃO**

- ☐ Proprietária de Escritório de Contabilidade
- ☐ Colaboradora de Escritório de Contabilidade
- ☐ Colaboradora em Empresa Privada
- ☐ Colaboradora em Empresa Pública
- ☐ Colaboradora em Empresa do 3º setor
- ☐ Professora de disciplina de alguma área da Contabilidade
- ☐ Outra. Especificar: _____

8. PRINCIPAL ATIVIDADE EM CONTABILIDADE

Na maior parte das suas horas de trabalho, você atua em:

- ☐ Auditoria
- ☐ Perícia

- ☐ Controladoria
- ☐ Fiscal
- ☐ Tributária
- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Professora de disciplina de alguma área da Contabilidade.
- ☐ Outra. Especificar: _____

9. ATIVIDADE PROFISSIONAL EXTRA

Você desenvolve alguma atividade profissional além da sua jornada normal de trabalho?

- ☐ Não ☐ Sim. Qual? _____

10. ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Quantas horas diárias você destina à execução de atividades domésticas tais como cuidar da casa, cuidar dos filhos, levar/buscar filhos na escola, outras atividades do lar:

- ☐ 0 h
- ☐ até 2 h
- ☐ entre 2h e 4h
- ☐ acima de 4h

11. RELACIONAMENTO SOCIAL

Quão satisfeita você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?

- ☐ muito insatisfeita
- ☐ insatisfeita
- ☐ nem satisfeita nem insatisfeita
- ☐ satisfeita
- ☐ muito satisfeita

12. TEMPO PESSOAL

Quanto você é capaz de relaxar e curtir você mesma (tempo para você)?

- ☐ nada

- ☐ muito pouco
- ☐ médio
- ☐ muito
- ☐ completamente

13. LAZER E ENTRETENIMENTO

Das atividades de LAZER E ENTRETENIMENTO relacionadas abaixo, quais você realiza pelo menos uma vez ao mês (pode sinalizar mais de uma resposta)

- ☐ leitura de livros
- ☐ cinema
- ☐ teatro
- ☐ happy hour com amigos
- ☐ dançar, “balada”
- ☐ academia
- ☐ caminhar
- ☐ viagens curtas (fim de semana)
- ☐ Internet
- ☐ outra(s). Qual (is)? _____
- ☐ No meu atual momento, não tenho TEMPO para realizar NENHUMA atividade.
- ☐ No meu atual momento, não tenho CONDIÇÕES FINANCEIRAS para realizar NENHUMA.

14 - ISSL / INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS DE LIPP

Sinalize os sintomas que ocorreram com você nos períodos destacados (**você pode marcar quantas alternativas desejar**):

I- Dos sintomas abaixo, marque com “X” todos os que ocorreram NAS ÚLTIMAS 24H:

- ☐ Mãos e/ou pés frios
- ☐ Boca seca
- ☐ Nó ou dor no estômago
- ☐ Aumento de sudorese (muito suor)
- ☐ Tensão muscular (dor muscular)
- ☐ Aperto na mandíbula/ranger de dente
- ☐ Diarreia passageira
- ☐ Insônia, dificuldade de dormir
- ☐ Taquicardia (batimentos acelerados)

- () Respiração ofegante, entrecortada
- () Hipertensão súbita e passageira
- () Mudança de apetite (muito ou pouco)
- () Aumento súbito de motivação
- () Entusiasmo súbito
- () Vontade súbita de novos projetos

II- Dos sintomas abaixo, marque com “X” todos os que ocorreram NA ÚLTIMA SEMANA:

- () Problemas com a memória, esquecimento
- () Mal-estar generalizado, sem causa
- () Formigamento extremidades (pés/mãos)
- () Sensação desgaste físico constante
- () Mudança de apetite
- () Surgimento de problemas de pele (dermatológicos)
- () Hipertensão arterial (pressão alta)
- () Cansaço constante
- () Gastrite prolongada=queimação, azia
- () Tontura, sensação de estar flutuando
- () Sensibilidade emotiva excessiva
- () Dúvidas quanto a si própria
- () Pensamentos sobre um só assunto
- () Irritabilidade excessiva
- () Diminuição da libido=desejo sexual

III- Dos sintomas abaixo, marque com “X” todos os que ocorreram NO ÚLTIMO MÊS:

- () Diarreias frequentes
- () Dificuldades sexuais
- () Formigamento extremidades (mãos/pés)
- () Insônia
- () Tiques nervosos
- () Hipertensão arterial confirmada
- () Problemas dermatológicos prolongados
- () Mudança extrema de apetite
- () Taquicardia (batimento acelerado)
- () Tontura frequente
- () Úlcera
- () Impossibilidade de trabalhar
- () Pesadelos
- () Sensação incompetência todas áreas
- () Vontade de fugir de tudo
- () Apatia, vontade de nada fazer, depressão
- () Cansaço excessivo
- () Pensamento constante mesmo assunto
- () Irritabilidade sem causa aparente
- () Angústia ou ansiedade diária
- () Hipersensibilidade emotiva
- () Perda do senso de humor